

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DR. Verdades de Faria que, com sua querida esposa, morreu, nos Estados Unidos, esmagado por um comboio em marcha, era ao mesmo tempo um funcionario distinto, escrupuloso e um homem educado, cujo convívio lhe grangeava somente testemunhos de apreço e amizade. Acompanhamo-lo desde o liceu, quando ele se mostrava ainda para os seus pais e mestres uma incognita.

Alegre, estudioso, entusiasta e optimista, arredava de si cuidados e preocupações, limitando-se a ter fé no futuro e a desconfiar dos desalentados e dos vencidos.

Inteligente e, portanto, capaz de penetrar os assuntos mais difíceis, dava a impressão de ser despreocupado. Sob o seu sorriso e a sua perfeita urbanidade, ocultava-se uma vontade forte e um pensamento corajoso.

Quem diria que o destino lhe reservava uma morte que é a negação da sua confiança na vida e na fortuna!

O «Diário de Lisboa», a quem o dr. Verdades de Faria alguma vez dirigiu palavras duma amabilidade ao mesmo tempo terna e cativante, sente profundamente a sua morte, por saber como ele era um português de lei e um nobre coração.

* * *

SOB a égide da França, fundou-se agora em Nova York a academia do vinho, que se destina a intensificar a propaganda dos melhores produtos vinícolas entre o povo «yankee», geralmente pouco exigente no que diz respeito á qualidade das suas bebidas.

Os franceses pensam que apreciar o vinho no seu justo valor é uma verdadeira arte que merece apenas ensinar aos neorquinos... para que eles possam saber escolher e gostar das excelentes marcas francesas.

Portugal poderia seguir este curioso exemplo, estabelecendo nos Estados Unidos uma intensa propaganda dos seus vinhos, que não conquistaram ainda suficientemente os mercados do novo mundo.

* * *

NA Suíça ha um profundo respeito pelo próximo e tudo que possa constituir um ataque dum indivíduo qualquer contra o seu semelhante causa repulsa geral. Foi essa a razão por que teve agora ali certa repercussão a noticia para nós banal dum leiteiro que adicionava água no leite destinado á venda.

Descoberta a fraude em flagrante, foi o homem julgado e condenado a 20 dias de prisão, dois anos de privação de direitos unicos e ás despesas do processo. O seu patrão, considerado também responsável, pagou a multa de 1.200 francos suíços. Mas, mais que estas penas, teve como castigo o leiteiro a publicação do seu nome em todos os jornais da Federação.

A RAÇA

Em Portugal, houve sempre uma pronunciada tendencia para eutregar á escolha do coração, ás preferencias sentimentais, as questões referentes á pureza do nosso sangue e á estetica do nosso tipo.

Poderá ser português quem quiser?

Será conveniente ou talvez necessario defender as qualidades que nos honram e distinguem, evitando que sejam gradualmente submergidas e alteradas por invasões, em pequenas massas, de estrangeiros?

O casamento, além do seu significado religioso e juridico, tem de ser rodeado de cautelas, visto ser principalmente por meio dele que os povos ou robustecem ou malbaratam o seu patrimonio biologico?

Sua Santidade condena o nacionalismo, na forma bulhenta, quasi feroz, que tem assumido, aqui e acolá, nos ultimos tempos. Não lhe faltam motivos, e des mais ponderosos, para assim se manifestar. As nações devem umas ás outras não gestos hostis, mas benevolentes atitudes de fraterna simpatia. A questão do orgulho nacional não significa incompreensão ou desdém em relação ao vizinho: o direito da força só se justifica como complementar da força do direito.

As raças eleitas corrompem-se como as outras. Haja vista o grego e o romano que, depois de haverem deslustrado a terra, aquele com a razão e este com a politica, acabaram ambos na decadencia, exauridos de energia criadora e «informadora».

Quando se admite o livre cambio do sangue, imediatamente se produz o que um grande medico francês denomina a livre rendição das almas e dos caracteres.

Os companheiros e soldados de Afonso Henriques, D. João I e D. João II eram ou não eram mais isentos de defeitos e taras que os dos seus sucessores?

A conquista de Portugal aos mouros foi, porventura, melhor prova racial que a da nossa expansão no Ultramar?

Fazemos estas perguntas, com a intenção de lembrar aos esquecidos e aos relaxados se lhes agrada ou se lhes é indiferente serem portugueses por selecção ou por confusão do original com uma copia infiel.

Converter a raça num mito, num idolo ou numa pira de fogo fanático parece-nos improprio da cultura que se inspira em ideias destinadas a corrigir o erro e a superstição. Não nos apraz uma tão flagrante fuga ao dever, na sua feição cristã e tolerante.

O judeu, por exemplo, fundado em promessas divinas, em preferencias sobrenaturais, purificava-se, após o seu contacto com os estranhos, dizendo consigo:

— «Sou unico entre os filhos de Deus!»

O romano encarava-o com mal contido desprezo, replicando-lhe:

— «Podes ser filho de quem te apeleça, contanto que respeites Cesar, a lei e pagues os devidos tributos».

O primeiro ainda agora é igual, somaticamente, aos filhos de Jacob e aos amigos de Absalão. Praticou o comercio em todas as latitudes, trocou as moedas nas suas bancas de cambista universal, mas não consentiu na comercialização do sangue. Como as palmeiras e os cedros de Libano, não se desvaneceram com as idades.

Quanto ao segundo, o caso revela-se bem diverso: explorou as suas imensas conquistas, embora sem o escrupulo de proteger-se contra as toxinas dos conquistados. Roma tornou-se a metropole do vicio, o emporio da depravação. Aliou-se com o barbaro que lhe tarilou as humilhações.

Aquilo que, mesmo impropriamente, se chama a raça portuguesa constituiu-se com elementos saos de procedencia varia — elementos que se fundiram, sob uma dupla acção telurica e politico-social, a ponto de aparecer nos nossos remotos antepassados o «ar de familia».

Temos nós sabido conserva-lo? Eis o problema na sua simplicidade. O homem, bem entendido, não é só corpo, mas também consciencia, espirito e coração. Além da cultura fisica, ha a educação intelectual e moral. Importa e importa muito que se refira, inconfundivelmente a um territorio, um berço, a uma historia e a uma aspiração. As qualidades que se «generalizam» perdem o seu vigor e até a sua belgisa.

O romano «generalizado» do fim do imperio é um pobre condutor de insuficiencias e incapacidades.

Segundo um proverbio oriental, quem vai casar-se muito longe, com exemplares doutra raça, quando regressa ao lar, é repellido pelos seus antepassados. Nas almas existem segredos incommunicaveis. Jasão e Medeia nunca se deram bem, porque se sentiam espias um do outro:

— «Que guardas para ti, sem m'ó comunicar?»

Separou-os o rancor, por não conseguirem confessar absolutamente o seu amor.

Haja, pois, entre nós portugueses, fidelidade ao seguinte mandamento:

— Comunicar e conversar com as nações sem lhe ceder nem o nosso caracter nem o nosso perfil.

E SCREVE-NOS de Macau um velho amigo:

— «A luta entre a China e o Japão, que tanto se faz sentir aqui nesta cidade tranquila e curiosa, reveste aspectos de grande tragedia, sobretudo na ofensiva que as tropas do micado desenvolvem contra Han-Keu».

A China despertou dum longo sono, podemos mesmo dizer: dum alheamento secular. Hoje é um imenso povo em guerra. Mais: dispõe-se a combater, até que o invasor se retire convencido de que tem diante de si uma muralha de ferro.

O Japão não formava ideia exacta da resistencia do adversario nem da personalidade de Chang-Kai-Chek. Só agora começa a perceber que os reveses, em vez de abaterem quer um quer outro, os animam e exaltam.

Han-Keu não é facil de tomar, por esta modesta razão: é defendida por exercitos que, pela primeira vez, compreendem a Patria e o perigo que a ameaça.

A mocidade—educada nas grandes escolas europeias e americanas—não conhece temor: levanta o povo e ensina-o a servir-se das armas modernas. Os exemplos de heroismo são aos milhares.

As proprias mulheres colaboram na obra de salvação nacional.

Os japoneses, que incontestavelmente são soldados modelares, vêem-se a braços com dificuldades superiores ao que julgavam e por isso dizem: — Quando chegaremos ao fim?

* * *

ALGUNS estudiosos continuam a apelar para o «Diário de Lisboa», a fim de que a Biblioteca Publica lhes seja facultada, durante a noite, nos meses de agosto e setembro. Dirigimo-nos ao sr. ministro da Educação Nacional, que sabe como ninguém avaliar da justiça que assiste aos reclamantes.

Quem tem de trabalhar, de dia, para ganhar o seu pão e, de noite, para reforçar as verbas do seu fatigado orçamento domestico necessita da Biblioteca nocturna como um auxilio e também um refugio.

E' de crer que o sr. dr. Julio Dantas—já regressado a Lisboa, após a sua habitual cura de aguas, no Alto Minho—deseje dar satisfação a tão justificado pedido, sugerindo ao sr. dr. Carneiro Pacheco a melhor maneira de alterar, no bom sentido, o decreto proibitivo e atrabiliario.

* * *

E SCREVE-NOS o sr. Alvaro Pontes que se queixa da correria desordenada dos automoveis, nas ruas de Lisboa. Tantas vezes abordámos já este assunto que nos parece inutil qualquer nova referencia.

Em todo o caso, a-pesar das eficaes medidas adoptadas, reconhecemos que ainda ha condutores irreflectidos que necessitam de ser chamados á prudencia. A' prudencia ou á Policia, se fôr melhor.

OS DRAMAS DO CIUME

Um barbeiro agrediu
à navalhada

uma modista com quem vivia

O barbeiro Antonio Correia Estácio, residente na rua Cecílio de Sousa, 10, vivia maritalmente com a costureira Maria Constantino Branco Vidal, residente na travessa dos Fieis de Deus, 47, 4.º, e estava deveras apaixonado por ela. Ultimamente, a rapariga, devido às constantes suspeitas do seu amante, resolveu romper o pacto de amizade que existia entre ambos.

O barbeiro não se conformou com a resolução da mulher dos seus sonhos. E deu em segui-la constantemente suplicando-lhe que voltasse a viver com ele. Ela repelia-o, desdenhosamente.

Anteontem, de manhã, quando Maria Branco saía, para levar uns vestidos a casa duma cliente, lá estava o Correia à porta da rua. E, quando a rapariga voltou a casa, ficou surpreendida com o espectáculo que se lhe deparou: a louça toda estilhaçada e as suas roupas, assim como alguns vestidos pertencentes a clientes feitos em tiras, os móveis em desalinho. Parecia ter passado por ali um terremoto. Maria Branco apresentou queixa no Tórcel, contra o seu ex-amante. E nessa mesma tarde, cerca das 20 horas, quando a costureira atravessou o jardim das Amoreiras, para se dirigir a casa, surgiu-lhe o barbeiro que lhe disse:

—Então, sempre queres continuar a pertencer-me?

—Não! Nunca, mais voltarei a ser tua!

—Não penses nisso!

—Ou voltas a ser minha, ou não pertenceres a outro...

E, metendo a mão na algibeira, puxou por um canivete e vibrou duas navalhadas na cara da costureira e uma no pescoço. Aos gritos da pobre rapariga acorreram diversos populares que conduziram a ferida ao hospital, onde foi pensada, recolhendo depois a casa.

O miserável foi preso, dando entrada nos calabouços do Tórcel. Interrogado pelo agente Toscano, declarou, chorando que estava arrependido dos seus crimes.

O Sindicato dos Comercialistas
prestou homenagem
ao ministro das Obras Publicas

A direcção do Sindicato Nacional dos Comercialistas (licenciados pelas quatro secções do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras) deliberou prestar homenagem ao ministro das Obras Publicas e Comunicações sr. engenheiro Duarte Pacheco, tendo sido hoje recebida, para esse fim, com muitos socios do mesmo Sindicato, no gabinete do referido ministro.

Depois dos cumprimentos do estilo, foi lida uma mensagem escrita em pergaminho, na qual se diz que foi aquele o primeiro acto publico e oficial do Sindicato, acrescentando-se que o sr. engenheiro Duarte Pacheco tem dedicado à Nação uma grande soma de esforço construtivo, um enorme talento realizador, uma elevada capacidade de trabalho e um extraordinario poder de intelligencia servido por uma vontade perseverante e inquebrantavel, o que «por si só era mais do que sufficiente para justificar a homenagem dum organismo que representa uma classe importante e bem definida entre as actividades superiores da Nação».

«Há, porém,—afirma o documento—alguma coisa mais e de muito especial que fundamentalmente determinou o nosso gesto: pagar uma enorme divida de gratidão, de há muito por saldada, para com o estadista que soube sempre reconhecer, com justiça a necessidade de colocar em lugares de direcção de varios organismos que criou pessoas de formação administrativa especializada, com as habilitações ministradas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Realmente, se o Estado possui uma escola superior que fornece determinadissima especialização, logico se afigura que seja também o Estado o primeiro a aproveitar os diplomados por essa escola dentro das funções para que os habilitou. E não só pelas vantagens negativas que daí resultam para a boa marcha dos serviços, como também pelo que socialmente significa, de ordem, de disciplina, e de justiça, integrar cada um dentro do campo de actividade para que se encontra especialmente preparado. Pelo que diz respeito também a commercialistas, este processo de condução pode considerar-se iniciado por V. Ex.ª, e seguido sem quaisquer soluções de continuidade, durante os muitos anos de notavel gerencia na pasta das Obras Publicas e Comunicações, e até mesmo na Camara Municipal de Lisboa».

O HOMEM CONTRA A NATUREZA!

A linda Praia das Maças

está a ser vitima de caprichos incomprensiveis
que muito prejudicam a localidade e os veraneantes

Pela sua situação privilegiada, entre a serra de Sintra e o Atlantico, a Praia das Maças é uma das melhores dos arredores de Lisboa, não só pelo ar puro e tonificante que ali se respira, mas pelos maravilhosos trechos de paisagem oferecidos aos nossos olhos.

Estas circunstancias explicam perfeitamente a preferencia que ha muitos anos lhe concedem numerosas familias, com beneficios, larguissimos para elas e permitindo que a localidade viva e prospere.

Todos viveriam ali no melhor dos mundos se não fóra uma intervenção que se tem manifestado constantemente em prejuizo de diversas praias, (com as suas exigencias, os seus preconceitos e os seus caprichos absurdos) e que nos leva, uma vez mais a lembrar que nada explica que as praias estejam entregues á jurisdicção naval, e que nelas, como em todo o resto da terra, quem deveria legislar e policiar seria o Ministerio do Interior, com os seus agentes.

Em nome dos proprietarios e dos veraneantes da linda praia, relataram-nos o que se está ali passando—e que brada aos ceus, exigindo rapidas providencias das autoridades!—os srs. Armando de Sousa Monteiro e Luiz Marques, proprietarios na referida localidade, que começaram por nos acentuar uma circumstancia que muitos desconhecem, o que deve ter sido a causa duma arbitrariedade incomprensivel: a fixação da linha para a collocação das barracas e dos toldos nesta temporada, a mais de 100 metros da agua!

Mas, ouçamos os nossos amáveis informadores:

—Este ano tem sido para nós verdadeiramente aborrecido, não só pelos incommodos que têm sofrido os veraneantes e os proprietarios, mas pelo perigo que antevêm os ultimos de que numerosas familias executem a ameaça de procurar outras praias nos proximos anos. Temos realizado varias diligencias para que seja dado o facil remedio que todos conhecem a uma situação que nada explica. Mas, até agora, o caso continua sem solução.

Numa exposição entregue em 9 do corrente ao chefe do Departamento do Centro, relatava-se o que se tem passado esta temporada com a infeliz praia, que ha dias mereceu a uma senhora estrangeira esta classificação: «muito boa, mas cheia de porcaria!».

«Nesta praia, sem que o facto tenha qualquer explicação, armam-se, a uma distancia consideravel do mar, as barracas e toldos que os veraneantes occupam por aluguer, nesta época do ano. Trata-se, segundo informam os banheiros, de uma ordem imposta por quem superintende em tal assumto.

Causa isto surpresa geral, pois mal se comprehende que se forcem centenas de pessoas e as crianças que as acompanham a permanecer na praia em local donde mal se divisa o mar, e onde se suporta uma temperatura quasi intoleravel a certas horas do dia.

Da determinação que obrigou os banheiros a armarem as barracas e toldos no sitio em que se encontram, resulta ainda grande incomodo para quem tem o encargo de vigiar as muitas crianças que se encontram nesta praia, pois é preciso caminhar uns 100 metros ou mais, para se chegar á agua, e ninguém, por menos cuidadoso que seja, pode permitir que os seus

filhos brinquem á beira-mar, quando não os pode ver da barraca ou do toldo que occupa.

Tiveram os signatarios conhecimento de que alguns interessados relataram estes factos nas instancias competentes.

De aí, supõe-se ter dimanado qualquer ordem dirigida a quem determinou inicialmente a arrumação das barracas, pois é certo que depois de se esperar bastantes dias, no sabado, dia 6 do corrente, appareceu na praia algum que resolveu simplesmente isto: *Fazer arrumar as barracas uns 100 metros adiante da linha que occupavam, ficando os toldos sem alteração!*

Conclue-se disto que a reclamação feita encontrou bom acolhimento—o que é para agradecer—e que se ordenou que se attendesse a mesma reclamação; porém, quem teve de cumprir a ordem limitou-se á resolução que deixamos relatada, o que não corresponde aos desejos dos abaixo assinados, visto que força os signatarios e todos os outros veraneantes sensivelmente á permanencia na anterior situação.

As barracas deixaram de ficar a cento e tal metros da beira mar para serem armadas a cerca de 100 metros! Quanto aos toldos, nenhuma alteração houve. Mais valia não forçar os banheiros ao esforço que tal deslocação lhes acarretou.

Esta praia tem condições de salubridade invejavel. Nada se deve á acção do homem; tudo é obra da Natureza. Muito se poderia fazer, dadas essas condições naturais; mas até parece que o que todos devemos desejar é que o homem se abstenha de agir.

Sem essa intervenção, todos teriam as suas barracas arrumadas a contento; e sem essa intervenção não teria sido possível que se representassem as aguas das Ribeiras das Maças, para se conseguir a formação de uma lagoa com agua onde poucos metros antes foi lavada a roupa de centenas de pessoas que aqui se encontram.

As barracas estão mais perto dessas lagoas do que do mar, com manifesto perigo para as crianças.

O que todos pretendemos, Ex.ª Sr. Senhor, resume-se nisto:—Permita-nos que gozemos as delicias do mar, que buscamos ao abandonar as nossas residencias, e dispensem-nos de usufruir os «beneficios» de uma lagoa de agua suja, inspiração diabolica não sabemos de quem».

—Quantas pessoas assinaram essa representação?

—172 proprietarios e veraneantes, dos quais só 2 é que não são chefes de familia. E para que veja a sua categoria, limitam-nos-emos a destacar alguns nomes da extensa lista de medicos, engenheiros, advogados, etc., que subscreveram a reclamação: o lente catedratico da Faculdade de Medicina sr. dr. José Tescano Vasconcelos Rico, os assistentes da mesma Faculdade srs. drs. Vitor Fontes, Edmundo Alvarez, Vasconcelos Dias e José Franca de Sousa e o medico local sr. dr. Alvaro de Assis Lopes.

E, a fechar a nossa conversa veicou outra revelação também incomprensivel:

—Ao passo que em praias como a Ericeira, cada barraca custa 30 escudos, com direito a banho, nós temos de pagar 100\$00 pela barraca e os banhos aparte. E se uma pessoa, sem mudar de fato e sem sair da praia, tomar dois banhos com algum tempo de intervalo, exigem-lhe o pagamento de dois banhos!

Decididamente, parece haver um «complot» para «matar» a Praia das Maças...

CURSO DE FERIAS DA FACULDADE DE LETRAS

EÇA DE QUEIROZ

As ideias do critico

segundo a lição do prof. H. Cidade

No curso de ferias da Faculdade de Letras, que funciona no Casino Internacional do Monte Estoril, realizou hoje a sua terceira lição o sr. professor Hernani Cidade, que falou do «Eça de Queiroz—As ideias do critico».

O conferente falou da geração coimbrã a que Eça pertenceu, com Antero e outros, disse da inquietação espiritual que a todos agitava, do espirito profundamente renovador que de lá trouxeram para a varia actividade a que se consagraram, uma vez obtida a carta de bacharel. Referiu-se ao «Cenaculo» e ás «Conferencias do Casino», e resumiu a conferencia por Eça aí feita sobre o «Realismo como nova expressão da Arte»—e feita, segundo um jornal da época, «com a toilette» de um «gentleman» e o modo grave e distinto de um «fidalgão». Disse depois qual o conceito de «Revolução», que é a palavra que a cada passo ocorre entre os jovens escritores do «Cenaculo». «Queremos a «Revolução» preparada na região das ideias e da ciencia; ...uma revolução preparada por uma opinião esclarecida... uma revolução pelo governo, tal como ela se faz lenta e fecundamente na sociedade inglesa»—proclamava Eça nas «Farpas», na mesma occasião. Literatura revolucionaria, para ele, e segundo o resumo da sua conferencia é a que, contra a romantica, corruptora da desactualização, e contra a literatura da arte pela arte, não considerando o belo como seguro caminho para o justo, subordina a arte á lei moral e cientificamente a observa e estuda, para promover, pela verdade e pela beleza, a realização da justiça, o contraste ao vicio e ao engendramento da virtude e do trabalho.

Referiu-se a seguir ás viagens de Eça, ao cosmopolitismo das suas experiencias, ao universalismo das suas curiosidades intellectuais, á larga capacidade de sympathia, á ironia transcendente, á serenidade e justiça criticas de resultados.

Através da figura de Fradique Mendes, decalcada sobre o auto-retrato de Eça, mostra o conferente, confirmando-o com outros passos das «Notas contemporaneas», de «Correspondencia», etc., os traços essenciaes da sua fisionomia espiritual do escritor e as ideias fundamentais que inspiram e fecundam a sua obra, onde não falta, a temperar a agudeza da critica, o «stepido leite da bondade humana» e a permanente elegancia do seu espirito—e da expressão em que ele se reflecte. Na exposição deste ideário, o conferente mostrou passos varios em que aflora, nitida, a vida fundamental, mais tarde desenvolvida em «A Cidade e as Serras». Não é o livro do filho prodigo, regressado e arrependido, porque jamais o escritor deixou de sobrepor aos valores espirituais, e prezados, entre estes, o amor de familia e da patria.

O PORTO pelo telefone

Bebedeira fatal

PORTO, 26—Esta manhã, num campo que fica proximo da rua de São Roque da Lameira, appareceu morto o ouveiro José Azevedo Sousa, de 45 anos, residente na T. da Senhora da Campanha.

A policia averiguou que não se trata de crime, mas de um desastre ocasionado por queda, de uma altura elevada.

A vitima fóra vista, pouco antes, proximo do local de onde caiu, em completo estado de embriaguês.

Crime ou desastre?

Foi encontrado esta tarde, junto da linha ferrea, entre os apeadeiros de Entre Campos e do Rego, o cadaver do legionario Rodolfo Luiz Le Retord, residente na rua Dr. Luiz de Noronha, 41, 1.º.

No local compareceu o agente Baldy Belem, com o sub-delegado de saude da área, que não pôde pronunciar-se sobre as causas da morte.

O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para ser autopsiado.

CASA

Precisa-se para outubro, bem mobilada, conforto moderno, 2 casas de banho e jardim. Carta a B. H. 3369 Havas, rua do Ouro, 242.

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 1.º, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIUGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

A moda da pele bronzeada

A pele bronzeada é de grande moda e indicio de distincção.

Ao vemos uma mulher com a pele da cor do cobre ficamos logo sabendo que ela frequentou o mar, o campo ou as termas...

V. Ex.ª pode bronzear a sua pele, com toda a comodidade dentro de sua casa, sem ter que frequentar aqueles lugares.

Mar-Sol é um produto que facil e rapidamente bronzear a sua pele, como se tivesse apanhado grandes banhos de Sol ou muito ar iodado do mar.

Depositaro geral:—Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa. Preço do frasco grande, 20\$00. Para a provincia porte gratis.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHÁ LI-CUNGO

QUALIDADE EXTRA-FINA

Centra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

NO TERCEIRO REICH

O Congresso de Nuremberg

vai ter grande importancia

BERLIM, agosto.—«A Grande Alemanha», como se pronuncia com ênfase, após a absorção da Austria, deve ser o tema da reunião do partido nazi em Nuremberg, a qual se realiza de 5 a 15 de setembro próximo. Pela primeira vez os nazis austriacos participam no Congresso como alemães. Espera-se, por isso, que enviem uma grande delegação.

As tropas do antigo exercito austriaco desempenharão uma parte importante nas manobras que fazem parte do programa oficial. Em vista da importancia que se tem dado á reunião da Austria com a Alemanha, os observadores aguardam qualquer declaração sobre a atitude da Alemanha com respeito ás minorias alemãs na Checo-Eslováquia. Alguns círculos bem informados manifestam a opinião de que o Congresso de Nuremberg não trará nenhuma surpresa. Julgam que Hitler evitará assumir qualquer atitude, que possa colidir com as tentativas de lord Runciman.

O congresso do partido não é, positivamente, um congresso como os dos partidos democraticos. Não se requerem votos, não se apresenta a opposição, não se realizam eleições. Os nazis reúnem-se, muito simplesmente, para ouvir discursos, para receber novas inspirações e para aplaudir.

Há já algumas semanas que o Fuehrer consagrou a sua atenção aos preparativos do Congresso. Na casa de campo em Berchtesgaden, Hitler escreveu ou ditou muitos dos discursos que pronunciará durante os dez dias de Nuremberg. Provavelmente o Fuehrer falará oito ou dez vezes, durante o Congresso. Outros planos do Congresso têm sido, também, apresentados a Hitler, para os aprovar, incluindo a lista dos hospedes, que serão convidados a assistir. Centenas de pessoas, incluindo muitos estrangeiros, se acolhem, anualmente, em Nuremberg, no Grande Hotel, como hospedes do Fuehrer. Por isso nesta cidade continuam os preparativos, activamente, para se receberem os milhares de visitantes.

Temporariamente constroem-se aldeias de tendas e cabanas, instalam-se postos de sanidade, improvisam-se novos albergues organiza-se o sistema de transportes e tomam-se todas as medidas para cuidar do aumento de trafico.

As reuniões realizam-se em Parteigsaende—propriedade do partido, nos arredores de Nuremberg, onde foram construídos um «hall» dois estadios e dois grandes campos para as varias reuniões diarias. Estão em construção novos edificios, de acordo com o plano de Hitler que diz que o congresso do partido se deve tornar numa permanente homenagem ao nacional-socialismo.

Presentemente, estão a ser construídos um novo «hall» do Congresso, um estadio gigantesco e uma grande avenida em cimento. O novo «hall» do Congresso terá a capacidade para conter 400 mil espectadores e terá, também, grandes elevadores. Será circundado por um campo tendo, pelo menos uma milha de comprimento e 165 jardas de largura.

Hitler lançou a primeira pedra, no ano passado, para estas novas obras, começando, imediatamente, os trabalhos.

O novo campo de parada será usado para o simulacro do combate que o exercito, anualmente, realiza, com a assistencia do Fuehrer. Ligando este campo com o «hall» do Congresso há uma bela avenida de cem jardas de largura e mais de mil de comprimento. O Congresso do partido nazi tem aumentado, sucessivamente, de ano para ano. Julius Streicher, chefe do partido em Nuremberg, declarou que a reunião, este ano, será maior do que ate agora.—(United Press).

CAPITOLIO (Teatro)

HOJE E TODAS AS NOITES

A's 9 e ás 11 horas

PEGA-ME AO COLO!

O Grande Triunfo de 1938

GERAL, 2550; POLTRONAS DE 10500; CADEIRAS DE 5500; CAMAROTES DE 25500

Domingo, 28 — A's 4 horas — 1.ª Matinée

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Após uma reunião ontem efectuada, entre a vedeta Beatriz Costa e os empresarios José Loureiro, Antonio de Macedo e Alberto Barbosa, ficou assente que aquela artista, depois dos seus trabalhos de filmagem, participará numa comedia, no Avenida, fazendo a protagonista, indo realizar no Variedades, seguidamente, a revista «O Bairro das Minhocas». Só depois Beatriz Costa irá ao Porto, onde disfrutará da maior popularidade e de um acentuado prestigio.

Definitivamente está assente que a actual companhia do Maria Vitoria, vai realizar uma temporada no Teatro Rivoli do Porto, estreando no dia 28 de setembro com a revista «Cigarro Forte», tendo como vedeta Irene Izidro, e todo o presente elenco. Por este motivo seguiu ontem para aquela cidade o empresario do Maria Vitoria, Macedo e Brito.

A companhia do Teatro do Povo, trabalhando presentemente em Baleizão, no Alentejo, vai realizar depois espectáculos na Mina de S. Domingos, nos dias 29 e 30; Messejana, 1 e 2 de setembro e Colos, 4 e 5.

Faz amanhã anos o empresario do Odeon e Palacio, sr. Vicente Alcantara.

Partiu ontem para o Porto o empresario Antonio de Macedo, que ali vai preparar a temporada inaugural do Sá da Bandeira, que se iniciará no dia 27 de setembro, com a companhia do teatro Variedades, com todo o seu novo repertorio.

A primeira «matinée», no Capitolio, com a revista «Pega-me ao colo», effectua-se no proximo domingo, ás 16 horas, com preços populares.

O actor Sales Ribeiro realiza amanhã, no Club de Paço de Arcos, em homenagem ás senhoras desta praia, um grande sarau artistico e dançante, em que tomam parte 20 artistas e uma orquestra-jazz.

No teatro Gloria, do Rio de Janeiro, sob a direcção artistica de Olavo de Barros, estreou-se já a companhia de Raul Roullien, representando a comedia de Henrique Pongelli, «Malibu», com a actriz portuguesa Maria Sampaio na protagonista.

Noticias de Luanda, vindas pelo avião da via Ponta Negra, dão conta da estreia, no dia 13, no Nacional daquela cidade, da companhia Maria Matos, com a comedia «Novos e Velhos», e com a receita bruta de 21 contos. O «Diário de Luanda», insere uma critica lisonjeira, assinada pelo artista lirico Pita Simões, referindo-se á recita de gala, no dia 14, com a «Inimiga», a que assistiram o Chefe do Estado, ministro das Colonias, governador de Angola e respectivas comitivas.

O ministro da Educação Nacional do Brasil, nomeou director do Serviço Nacional do Teatro, para a sua expansão e desenvolvimento, em comissão o escritor teatral Joracy Camargo.

A-pesar de todos os calculos em contrario, as obras do teatro Variedades, confiadas a um habil architecto, deverão ficar absolutamente concluídas no mês de outubro, reabrimo.

EDEN TEATRO

HOJE—A's 21,30

ESTREIA

do filme de grande oportunidade e emoção sobre a vida americana

VIGILANTES DO MAR

Realização de Hamilton Mc Fadden

Em exclusivo do EDEN TEATRO:

A maravilhosa criação de Walte Disney

«O PAPAGAIO DO MICKEY»

COMPLEMENTOS VIVOS

V. Ex.^a vai passar o Verão para a linha de Cascais?

Faça as suas encomendas de carvão e lenhas na casa Camilo Farinhas Lda, depositarios do coque da C.ª do Gás.—Tel. Estoril 49.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

do imediatamente com a revista «O Bairro das Minhocas».

Partiu para Vichy, a fazer uma cura de aguas, a actriz Maria Pestana.

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro é esperada em Lisboa no final do mês corrente, terminando nessa altura os contratos dos seus artistas.

Regressou da Curia o nosso camarada de Imprensa Belo Redondo, que ali esteve completando a sua obra «Guarany».

Encontra-se felizmente livre de perigo da grave doença que o acometeu o menino Duarte Manuel, filho da actriz Maria Cristina e do actor Erico Braga.

A noticia que dêmos ontem referente a artistas de circo diz unicamente respeito a pequenas companhias que percorrem o país, dando espectáculos em «chapiteaux».

As artistas Elisa Guisette e Fernanda Coimbra e os bailarinos Black Daisy & Mariano tomam parte, entre outros numeros, no acto de variedades que precede todas as noites, no Coliseu, o campeonato de luta greco-romana que se inicia no dia 1 de setembro.

«Rosa de Alfama», no Politeama

Conforme temos noticiado é na proxima terça-feira, 30, dia da chegada a Lisboa do Chefe do Estado, vindo da sua viagem a Angola, que «Artistas Unidos», Sociedade Artistica sob a direcção do actor Joaquim Miranda, apresenta no Politeama, com Brunilde Judice e Nascimento Fernandes á frente do elenco e na interpretação dos dois principais papeis a peça de costumes populares, em dois actos e dez quadros «Rosa de Almada», da qual, além destes três artistas, vão ser também interpretes: Maria Salomé, Emilia de Oliveira, Maria Judice, Aurora Celeste, Penha Coutinho, Antonio Gomes, (da Trindade), Carlos de Sousa, Tarquinio Vieira, Rafael Alves e José Alves. Os ensaios estão sendo dirigidos por mestre Antonio Pinheiro.

«A velha rabujenta», no Avenida

E amanhã que sobe á cena no Avenida, em espectáculo inteiro, ás 21 e 45 horas, a celebre comedia de Llanderas e Mafaltti, adaptação de Carlos do Vale, «A velha rabujenta», cuja protagonista, «Tia Barbara», vai ser interpretada pela grande actriz Adelina Abranches. O resto da distribuição é assim feita:

«Maria da Luz», Hortense Luz; «Candida», Filomena Lima; «Tereza», Luiza Durão; «Eugenia», Evangelina Bastos; «Zeca», Maria de Oliveira; «Alice», Zita Trindade; «Dr. Vicente», Rafael Marques; «Luiz», Raul de Carvalho; «Manuel», Augusto Costa (Costinha); «André», Antonio Sacramento e «Quim», Carlos Baptista, passando-se a acção da peça em Vila Nova, na actualidade.

«Isas com elas...», no Apolo

Tendo-se verificado a necessidade de mais alguns ensaios de afinação, a estreia, no Apolo, da revista popular «Isas com elas...», de «Três Abexins», ficou definitivamente marcada para a proxima quarta-feira, 31, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Até lá, bilhetes á venda, desde o meio dia.

Programas de hoje

ESTREIA
EDEN

Grande realização de Hamilton Mac Fadden

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

Vigilantes do mar
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON

A GRANDE OFENSIVA

A's 21 e 30
Telef. 2 6283

UM HOMEM A MEIAS

PALACIO

Atenção: Durante a epoca de verão 50 0/0 de desconto a todos os espectadores.

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

SARATOGA

CAPITOLIO

Uma rapariga a bordo

Telef. 2 7493 A's 21

No Terraço ao ar livre

REX

Lobos do mar

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE

ABUSO DE CONFIANÇA

Telef. 2 0917

EL - 1.ª e 2.ª
Plateia 2\$50

Pavilhão Português

A's 21 horas

CASINO ESTORIL

A Revolução de Maio

O Bando Misterioso

Noticias de Santa Cruz do Douro

Desastre no trabalho

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 25.—Antero José de Abreu, morador na freguesia de S. Tomé de Covelas, que se ocupa nos trabalhos de renovação da linha do Douro, no Pishão, quando ontem manobrava um carril, fê-lo com tal infelicidade que ficou com a pele e os musculos de parte do braço esquerdo rasgados. Foi transportado imediatamente ao posto de assistencia, onde lhe foram feitos os primeiros curativos. Devido á extensão do ferimento, seguiu hoje para o hospital da Misericórdia do Porto.

Nesta freguesia e na de S. Tomé de Covelas há bastantes pessoas atacadas das sezões. A falta de um talho devidamente montado cada vez mais, se faz notar. As rezas são abalizadas em qualquer sitio e a carne fica exposta aos multiplos agentes que a deterioram. Principalmente no verão, os perigos que resultam de tal deficiencia são ainda maiores.

Decorreram com extraordinária animação os festejos ao S. Bartolomeu, padroeiro da freguesia da sede do concelho. A feira anual esteve concorridissima e o arraial nocturno excepcionalmente frequentado. Tocaram as bandas de S. Cipriano e Santiago de Piães.

Vai abrir-se uma estrada municipal que, partindo da estrada n.º 6-1.ª, proximo de Agrellos, irá servir as freguesias de Valadares e Viariz, que há muito e justamente reclamam essa via de comunicação.

Tem-se a Imprensa diaria e as autoridades dos concelhos lesados interessado junto da C. P. pelo prolongamento dos comboios até á Regua que só vêm até ao Marco. Era de justiça que a C. P. atendesse os peticionarios.

DA JANELA A RUA

Quando se encontrava a estender roupa, caiu da janela da sua residencia, no bico dos Ramos, 10, 1.ª, uma mulher chamada Delfina de Jesus, de 55 anos, que recolheu ao hospital de S. José, com uma perna fracturada.

CARTAZ

TEATROS

CAPITOLIO—A's 21 e ás 23—«Pega-me ao colo».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15

PALACIO—A's 21 e 30.

REX—A's 21 e 15.

ROYAL—A's 21

PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.

CAPITOLIO—A's 21

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Retiro da Severa

O recinto preferido pela Sociedade Elegante

HOJE, ás 21.30 horas: **Natalia dos Anjos, Maria Virginia, Manuel Cascais e Jacinto Pereira.**

Amanhã: Exibição do popular tocador de «cavaquinho», **ZE' MANEL.**

Terça-feira, 30 — Grandiosa Festa do Fado — Reserve já a sua mesa

Solar da Alegria

HOJE: **ADELINA RAMOS, Maria da Saudade (Estreia), Alberto Ribeiro, FRANCISCO DOS SANTOS** (cantador humorístico) e **ZE' MANEL** (o rei do Cavaquinho)

DOMINGO: Grandiosa «matinée»

Seleccção rigorosa. Tel. 2 4299 e 2 8 97

VERBENA POPULAR DE ARROIOS

LARGO DOS ACTORES

(Ao fim de Almirante Reis)

HERMINIA SILVA Permite o publico da sua freguesia, exibir-se-a hoje, pelas 21 e 30 horas, esta grande e popular artista

VERBENA DE SANTA CATARINA Calçada do Combro

Margarida Pereira, Manuel Calixto, José Tovar, Modesto Maia. Amanhã: Berta Cardoso e Francisco dos Santos.

Colete Encarnado

O retiro aristocratico do fado

Cantam hoje: **Rosa Maria, Frutuoso França e Julio Duarte.**

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS

MARIA VICTORIA

A revista-triunfo da actualidade

CIGARRO FORTE

com o cantor de fados e modinhas brasileiras

JOAQUIM PIMENTEL

Preços: Geral, 2\$50—Balcão-plateia, 4\$00—Cadeiras simples, 5\$00—Centrais, 6\$00—De orquestra, 8\$ 00—Poltronas, 10\$00—Camarotes, 25\$00, e Frizas, 30\$00.

Domingo — 1.ª Matinée — A's 4 horas

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O EBRO LEVA PARA O MEDITERRANEO

centenas de cadáveres de vermelhos mortos durante os combates dos últimos dias

SALAMANCA, 26.—Tanto na frente do Ebro como na da Estremadura, as tropas nacionalistas prosseguem com grande violência a sua ofensiva contra as posições dos «vermelhos», não permitindo a aviação e a artilharia que o inimigo, derrotado nas linhas da vanguarda, se refugia na retaguarda.

Os combates aéreos travados entre as esquadrilhas nacionalistas e as vermelhas sucedem-se com extraordinária violência, não conseguindo os aviões dos vermelhos, com a sua acção, aliviar a derrota que as suas tropas de terra estão sofrendo, em ambas as frentes. Na frente do Ebro, nos combates aéreos dos dois últimos dias foram abatidos 34 aparelhos de caça e bombardeamento das forças vermelhas. A violenta actividade que a aviação ao serviço do generalíssimo Franco vem desenvolvendo nesta frente traz aterrados os milicianos combatentes, e o exercito catalão encontra-se quasi totalmente aniquilado, segundo informações colhidas nos meios oficiais.

Na manhã de ontem, numa das enseadas do rio Ebro, próximo de Fayon, que um aumento da corrente pôs em movimento, foram contados mais de 400 cadáveres de milicianos vermelhos que eram levados pelas águas, o que há a aumentar ao numero de baixas que os vermelhos sofreram nas suas infrutíferas tentativas do alto do Segre.—(United Press).

A marcha das operações

SALAMANCA, 26.—As informações oficiais dizem que na frente de Castellon as tropas nacionalistas efectuaram novos ataques e melhoraram as suas posições.

Na frente do Ebro continua a batalha. O inimigo foi expulso das suas trincheiras. Os nacionalistas fizeram quinhentos e quatro prisioneiros.

Na frente da Estremadura os nacionalistas repeliram contra-ataques vermelhos. O numero de mortos e prisioneiros do inimigo é importante.

Nos arredores de Villa Nueva de la Barca (Segre), os nacionalistas enterrouam quatrocentos e onze milicianos vermelhos, vítimas dos recentes combates.

O numero de prisioneiros que os nacionalistas fizeram na frente do Ebro nos últimos dias elevou-se a seis mil homens.

A aviação nacionalista colabora activamente com a infantaria. Na frente da Estremadura as baterias anti-aéreas abateram um avião vermelho.—(D. N. B.).

O avanço no sector do Ebro

SARAGOÇA, 26.—No sector do Ebro, a artilharia e a aviação tiveram, ontem, uma acção menos intensa que nos dias anteriores, em consequência da má visibilidade. A infantaria, contudo, prosseguiu nas suas manobras de avanço, desalojando os vermelhos das solidas posições que ocupavam, e repellido com grande energia os ataques que os vermelhos procuraram lançar pelas alturas de Villavert, nos quais sofreram muitas baixas. A resistência que os vermelhos pretendiam opor, em varios pontos, ao avanço dos nacionalistas foi, totalmente, neutralizada. Passa já de 14.000 o numero de prisioneiros feitos aos vermelhos, pelos nacionalistas, nas batalhas do Ebro, e neste numero não se incluem os evadidos que também sobem a alguns milhares. Os habitantes das povoações conquistadas, que se haviam refugiado nos campos, começam a regressar ás suas aldeias, manifestando o seu contentamento por se verem já fora do teatro da guerra.—(United Press).

Na frente da Estremadura

FRENTE DA ESTREMADURA, 26.—No sector do Zujar, as forças vermelhas, apoladas em numerosos elementos de combate, contra-atacaram a margem esquerda do rio, procurando recuperar as posições que ha dias perderam. Conhecidos os seus propositos, os soldados de Saliquet e de Queipo de Llano prepararam-se para o embate, aguardando que os

atacantes se aproximassem das suas linhas. Quando os vermelhos se encontravam ao alcance das armas automáticas, foi aberto intenso fogo das linhas nacionalistas, ao mesmo tempo que os soldados de Franco, saltando para fora das trincheiras, atacavam, á granada de mão, o inimigo, desbaratando-o rapidamente. Os vermelhos—que fugiram, desordenadamente, para as suas primeiras linhas—deixaram abandonados, no campo, muitos mortos e numeroso material de toda a qualidade, além de numerosos prisioneiros.—(United Press).

As deserções de vermelhos para o campo inimigo

TERUEL, 26.—Entre a numerosa documentação apreendida ás forças vermelhas da frente do Ebro, figura um documento divulgado agora pelo quartel general, o qual demonstra o alarme que nas suas fileiras está causando a deserção, cada vez maior, para as linhas nacionalistas dos milicianos combatentes.—(United Press).

64 mortes num dia, em Barcelona

SALAMANCA, 26.—Radio Nacional anunciou que no dia 8 do corrente foram mortas em Barcelona 64 pessoas.—(United Press).

92 julgamentos em Sevilha

SEVILHA, 26.—Reuniu-se o Conselho de Guerra, para julgar 92 acusados de delito de traição e de espionagem a favor dos vermelhos. Os processados faziam parte de varios grupos de trabalhadores e de prisioneiros feitos por ocasião da queda de Málaga. Alguns civis que se encontravam destacados na frente de Tojar e Granada planeavam passar-se para o inimigo.—(United Press).

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 26.—Comentando a entrevista que lord Halifax teve ontem com o encarregado de negocios francès, Cambon, sobre a situação em Espanha, o «Times» observa que se tentará fazer tudo para se não ficar a «patinar» no mesmo sitio. Julga-se que o governo francès está pronto a fazer certas concessões se os outros governos estiverem dispostos a fazer concessões analogas. O mesmo jornal comunica que Barcelona entregou no «Foreign Office» uma nota dirigida ao «comité» de não-intervenção, na qual se diz que a aceitação do plano britânico por Barcelona se refere á retirada, numa base reciproca, de todos os estrangeiros alistados nas hostes vermelhas. Um atraso permitiria a Barcelona exercer sobre as outras potencias uma certa pressão para obter a reabertura da fronteira dos Pireneus.

O «New Chronicle» diz que a Espanha vermelha não fará concessões nos pontos essenciais dos pedidos do general Franco.—(D. N. B.).

Um protesto francès em Burgos

PARIS, 26.—As autoridades francesas protestaram, junto do governo do generalissimo Franco, por ter sido violada a fronteira franco-espanhola, em consequência da guarda civil espanhola haver disparado sobre um cidadão francès que tomava banho na fronteira e que aquele guarda tomou como desertor. O cadáver ainda não apareceu.—(United Press).

Um desabamento na Regua

provocou a morte dum operario

REGUA, 26. (Pelo telefone).—Numa trincheira que está a ser aberta para obras de pavimentação desta vila, deu-se esta tarde um desabamento, no qual foram apanhados cinco operarios.

Foi retirado já sem vida o trabalhador Alpoim Ferreira, de 28 anos, de Portelo (Lamego). A vítima deixou quatro filhos menores na miséria.

Os restantes operarios pouco sofreram.

Candongueiros de carne de cavalo

Escreve-nos o sr. Graciano Alves, gerente da Sociedade União dos Vendedores de Sebo Lda, única instalada na Estrada das Amoreiras, dizendo que nada tem com outra do mesmo commercio, onde clandestinamente se abatiam cavalos para consumo publico.

UMA RELIQUIA DO THEATRO E UMA FIGURA

Mercedes Blasco recorda o seu pa

Foi a primeira actriz que vestiu «maillot» e



O ultimo retrato de Mercedes Blasco, a escritora de 1938—tal qual a demos passar no Chiado

Mercedes Blasco é uma figura do Chiado. Ha cinquenta anos que ali passa, detendo-se á porta das livrarias para falar com um literato do seu tempo, ou dos que começam agora, cumprimentando um jornalista que, forçosamente, a ha de ouvir, queixando-se de tudo: da vida que lhe foi ingrata, do teatro Nacional, onde não ha uma porta aberta, ou mesmo da noticia que tarda, em cima da mesa, sobre o seu ultimo livro, onde ela mais uma vez se retrata, tal como a Colette, com a alma nua e sequiosa. Uma vez é a «Vagabunda»; outras a «Enjeitada». Tem já para cima de trinta volumes, com titulos sugestivos, onde a actriz, a mulher, a escritora, e a mãe amantissima, «mater-dolorosa», se confessam sem um disfarce nem uma convenção. É um rio de sinceridade. Mercedes Blasco, que enlouqueceu Lisboa e deslumbrou a estranha, não se dá por vencida. Resiste aos anos e aos golpes do destino, como se estivesse em cima do tablado, para morrer em «beauté». Podem correr-lhe as lagrimas sobre o rosto, mas a «maquillage» resiste como uma mascara crisolefantina. Defende-se com energia da miséria que vulgariza, fazendo dela literatura, sonhando que um dia voltará ao teatro, onde tantos aplausos a embriagaram. No calvario e no esplendor da sua existencia, ha de tudo, amor de reis, a morte dum filho querido, o Marcelo, cujo caixão apodrece, como ela conta, na «Enjeitada», sem que possa salvar os restos queridos; a guerra, onde ele foi enfermeira; as grandes multidões ovacionando-a em Paris, Londres, Bruxelas, Roma, conquistadas pelo picante da sua beleza e pelo lirismo da sua guitarra, pela sua cabeça de efebo, garatujada de madeixas, e pelas suas pernas esculturais, pela sua voz rouca, que carregava a malícia das cançonetas, e pela sua alma de mulher, vibrante em demasia, apaixonada em excesso, perdularia e generosa, que deu tudo á vida, nada guardando, senão as lagrimas, para a poder chorar.

Mercedes tem ainda uma pagina de memorias inéditas, que recorda nesta entrevista, num mixto de saudade e de orgulho que queima:

—Fui uma criança precoce—diz ela na meia sombra, enterrando os seus olhos na nossa curiosidade.—Aos cinco anos já sabia ler. Era a secretária e a leitora da familia. E já cantava. Era como os passaritos: mal'correcel a voar, a andar, toda a minha alegria se converteu em canto.

Onde nasceu? (Para quê a idade). Mercedes é um cravo rubro da Andaluzia. Se não viu ali a luz do sol, foi criada nessa terra exuberante de cor e de paixão.

—Aos nove anos, já em Portugal, co-

mecei a escrever um romance. Chama-se, lembro-me muito bem: «A Bandeira da Paz». O que era não sei! Falava de amor, e compo-lo como se sonhasse, numa precocidade doentia. Também colaborei em jornais, mas não era a Mercedes Blasco; era uma rapariguinha candida que assinava com o pseudonimo de «Dinorah Noemia».

—E o teatro?

—Raptou-me! Fugi de casa atraída pelas grandes heronias da cena, os nervos febris e a alma ansiosa de ser alguém, de ter um dia, o meu nome em grandes letras num cartaz. Não marquei passo. Logo na «Mam'zelle Nitouche» fui sagrada «estrela». Fiz depois com extraordinário exito, «Miss Helyott», que é a recordação mais querida da minha carreira. Fiz audacias, loucuras para o tempo, que hoje são, absolutamente, inofensivas. Introduzi o «maillot» no palco para fazer poses plasticas, na revista «Farroneas do Zé», de Tito Martins. Tenho a impressão que o infante D. Afonso se apaixonou pela revista ou por mim, tantas vezes lá o vi!... Fui a primeira actriz que traçou a perna e entrei em bicicleta, em cena. Quando apareci com os cabelos cortados á «garçonne», então dizia-se á homem, em Madrid e Paris, fiz furor. Imitaram-me, copiaram-me. Levei o fado a todos os cantos da Europa. Um dia li num cartaz: «Mercedes Blasco, vedeta mundial!». Confesso, acreditei!

Toda esta retrospectiva se vai apagando, esfumando, na meia sombra do salão. A actriz arranca do seu passado tesouros fabulosos. A certa altura, como uma sibila, a voz grave e misteriosa, confidencia baixinho:

—Ha um homem a quem devo a ori-



A actriz num travesso papel de revista, com as suas primeiras taudacias de nu artístico

gem de todo o meu mal—bizarra afirmação que ela já fez num livro.

Não vale a pena profundar. Passou a actriz brilhante, no dialogo; fala agora a mulher, com uma pontinha de vaidade:

—Não houve antes e depois de mim quem fizesse tantos estragos nos corações, muitos dos quais só agora tenho conhecimento, confessado pelos proprios que, então se calaram, julgando-me inacessível. Eu era orgulhosa, só querendo dever o triunfo ao meu esforço. Mentir-lhe-ia, porém, se dissesse que não amei...

E, na literatura do tempo, num «pastiche» do estilo de Flaubert eis que recita o que alguém escreveu sobre ela, com se fosse de hoje: «A tua boca é mais vermelha do que os pés dos

A AGUA DAS LOMBADA
nas digestões difíceis,
rins, fígado

DO CHIADO

ssado brilhante açou a perna



Mercedes Blasco por volta de 1910, com uma «toilette» característica da época

ambos que habitam os templos e são adorados pelos sacerdotes».

—Se voltasse agora ao teatro—diz Mercedes—representava com a mesma escureza. Seria talvez admirada como um fenómeno ou um milagre.

Sonha ainda com o teatro, vendo-se representar, num auto-retrato lisonjeiro, como se o tempo não existisse, talvez tenha razão!

—Creio que é a minha fé em Deus, que é enorme, que me tem feito desamar o tempo, sem o sentir muito.

E depois, numa suprema ambição: —Gostaria de fazer cinema. Um dos nossos maiores realizadores disse-me um dia que eu havia de ficar muito em na tela, e que esperava poder contar-me um papel logo que tivesse um filme... Quanto à minha peça tenho a promessa duma grande artista e a pôr em cena.

—Confia?

—Confio! Confio sempre! Não lhe digo o nome do realizador, nem da artista, porque o segredo é a alma do negócio e porque receio que os meus escriptos se metam de permoio...

Mercedes sonha! A mulher e atriz continuam a viver numa tela dourada e ilusão. Antes assim! Não caíram ainda as rosas do outono sobre a sua fronte magoada. Ela, pelo menos, não se sente, debruçada sobre o coração, que parece bater como se tivesse vinte anos...

DR. JORGE SANTOS

Teve a amabilidade, que agradece-nos, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Jorge Santos, ilustre ministro de Portugal em Berne, que partiu a recuperar o seu posto.

A venda de carne de cavalo abatida clandestinamente

Procuráram-nos os srs. Gustavo, Ferreira & Mateus Jorge, Ld.^a proprietários dos talhos de carne de cavalo sitos no Mercado 24 de julho, 68, e na Praça do Chile, 14, C., que nos vieram declarar que nem eles nem os seus estabelecimentos têm nada que ver com o assunto da venda de carne de cavalo abatida clandestinamente, a que ontem nos referimos.

É muito recomendada doenças do estômago, e bexiga.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Não se confirma a notícia de ter sido adquirido pelo Estado por 12.000 contos o Palácio Foz, para nele ser instalado o Secretariado da Propaganda Nacional.

Na provincia

■ Na estrada em construção de Ríodades a Paredes de Coura, um pé de vento elevou a cerca de 200 metros de altura uma barraca de zinco e algumas árvores foram arrancadas do solo. Os trabalhadores tiveram de se agarrar às árvores para não serem arastados pelo ciclone.

■ Na povoação de Forca, Granjal, foi assassinado Felismino de Campos, que vivia em relações pouco amistosas com a mulher. Foram presos o sogro do extinto e dois cunhados por lhes ser atribuído o assassinio.

■ Em Negrelos, Santo Tirso, quando atravessava uma passagem de nível com quatro vagonetes transportando fardos de algodão, foram colhidos por um comboio quatro operários da fabrica de fição e tecidos do rio Vizela. Um deles, Joaquim Sampaio, teve morte imediata e os outros ficaram feridos.

■ Na praia do Farol, em Aveiro, foram arrebatados por uma onda a sr.^a D. Otélinda Marques Guerra e três crianças, duas das quais suas filhas, que ela ainda conseguiu salvar. A terceira, uma pequenita de três anos, de nome Maria Filomena Marques Miranda, foi arrastada pela corrente e morreu afogada.

■ No lugar de Cuticeira (Sintra) um canteiro de nome Francisco, o «Seis», de 18 anos, apostou 50\$00 com os seus companheiros em como dava a volta à povoação completamente nu e montado numa bicicleta. Se bem o disse, melhor o fez. O seu gesto intempestivo provocou natural escândalo.

No estrangeiro

■ Anuncia-se que Sir John Simon pronunciará amanhã um discurso que constituirá uma advertência à Alemanha, semelhante à que foi feita por Lloyd George quando da crise de Agadir.

■ Quando regressava de Santander a San Sebastian o automóvel do embaixador italiano em Burgos foi atingido por alguns tiros disparados por uma patrulha da guarda civil. Um comunicado da Stefain afirma que nem aquele diplomata nem sua esposa ficaram feridos.

■ O «National Zeitung», órgão do general Goering, renova as reivindicações coloniais do Reich, afirmando que estas não foram, de maneira nenhuma, abandonadas.

■ A cota de imigrantes portugueses a entrar no Brasil foi fixada em 22.954 indivíduos, oitenta por cento dos quais devem ser trabalhadores rurais.

■ Usanda da palavra, em Santander, o embaixador de Portugal, sr. dr. Teotónio Pereira, exaltou o valor e o significado da luta que a Espanha nacionalista está travando contra o marxismo.

■ Na reunião da comissão permanente do Opio (Genebra), o sr. dr. Caeiro da Mata, comunicou que, pelo governo fôra ordenado um inquerito acerca de factos levados ao conhecimento daquele organismo.

■ Num desastre de automóvel, em Massachusetts, morreram o consul geral de Portugal em Nova York, sr. dr. Verdades de Faria e sua esposa.

Farinha de segunda vendida como sendo de tipo unico

Num estabelecimento de padaria do Cercal, pertencente ao sr. José Joaquim Vieira, fôram encontrados 4.500 quilos de farinha de 2.^a, apresentando as respectivas sacas, em numero de sessenta, selos indicativos de farinha de tipo unico.

A fiscalização da Federação dos Trigos entregou o caso á Policia, para esclarecimento, sendo incumbido das investigações o agente Rosado Paulitos, o qual prendeu o «chauffeur» Mario dos Reis Santos, que declarou ter levantado a farinha numa fabrica dos arredores de Lisboa e que fôra ele quem substituiu os selos, com o fim de ganhar um \$40 em cada quilo.

Segundo as investigações a que o agente Paulitos procedeu, o unico autor da falsificação é o referido «chauffeur», não havendo outras pessoas metidas no caso.

UMA FAMILIA INTEIRA ENVENENADA

Duas crianças morreram quando dormiam e um homem encontra-se em perigo de vida

O populoso bairro de Campo de Ourique, parte do qual se adalstra pelas faldas da Serra de Monsanto, acordou esta manhã sob um pesadelo horrível. Num humilde casebre da Travessa Inglesa, n.º 2, em Vila Pouca, numa caminha de ferro, duas crianças inocentes, que, na véspera se tinham deitado entre sorrisos e carícias, haviam ultrapassado, inconscientemente os umbrais da vida, sem que se atinasse com a razão da tragedia. Ao lado do leito, contraia-se com terríveis dores no estomago a pobre mãe, chorando, aflitivamente, a perda dos entes queridos. Parece que se acabava o mundo, em Campo de Ourique, e com razão. A noticia correu celere. O mulhierio dos patios, com os filhos agarrados ás saias, acorreu lavado em lagrimas. Os homens, recalando a emoção, não sabiam o que fazer. O humilde tugurio encheu-se de gente, que comentava o caso de variadas formas. Todos se inclinavam para um caso de intoxicação alimentar, provocado por um naco de chouriço, que a familia comera na véspera á ceia. E lembrava-se o que ha anos succedeu ao infeliz jogador do Belenenses, José Manuel Soares, o «Pépo», esperança do «football» nacional, que tantos aplausos colheu defendendo as cêres do seu prestigioso clube.

Mas narremos os factos. Ha cerca de seis anos o ajudante de caldeireiro, Manuel Gomes Cavaleiro, homem honrado e trabalhador, escolheu para sua companheira a viuva Inez Rocha dos Santos, que levou para o casal duas pequerruchas, uma de 8 anos, Cristina Rosa, e outra de cinco, que dava pelo doce e poetico nome de Leonilde. No sitio todos conheciam as duas irmãs, vivas e graciosas, que a mãe e o padrastrô tratavam carinhosamente. Onde estava a Cristina, estava sempre a Leonilde, brincando na soleira das portas, com as suas bonecas de trapos e as suas caixinhas de fosforos, toda a sua riqueza. A mais velha ajudava, por vezes, a mãe na lida da casa, com um ar de mulherzinha grande, que a vida pobre rapidamente educa.

Ontem, ás 21 horas, a familia reuniu-se na cozinha. Sobre a mesa estava um magro jantar: sopa de tomate e chouriço, e pão. Comearam todos do mesmo tacho. As pequerruchas devoraram com apetite, e a mãe sempre lhes arranjou caldo bastante para encher mais um prato.

O Manuel Gomes Cavaleiro lembrou que tra preciso ir á Ribeira de Alcantara, onde uma mulher lavava trapo velho, por conta dele, negociozito de pouca monta, que a jorna não dá para tudo. Passou mais meia hora, e a Inez Rocha foi deitar as filhas. Sorriam como os anjos, com a barriguinha cheia, e, pouco tempo depois, já não se ouvia o seu galrear. Dormiam muito tranquilas, o braço da mais velha sobre o pescoço da outra.

Então, o casal saiu direito á ribeira, para ajudar a mulher, a «Coxa», na lavagem do tra-



Manuel Gomes Cavaleiro, que se encontra em estado desesperado, e a sua companheira Inez Rocha dos Santos, cujo estado é satisfatorio

po. Como a noite estava quente, e a agua refrescava, demoraram pela noite fora. Ás 2 horas, a Inez voltou a casa, deixando ainda o homem, a desencardir farrapos. Entrou em casa, e não notou nada de anormal. Olhou para o quartito, onde as crianças dormiam. Nem um sonho! Quentinhas, a sua respiração cortava a noite num sopro regular. A mãe deitou-se, moida de trabalho. Mas não se importava.

Ao outro dia, as filhas teriam mais pão, e talvez lhes pudesse comprar um vestidinho para, no domingo, irem até á Cruz Quebrada. Ás quatro horas, o Cavaleiro recolhia a casa, encontrando a mulher mal. Queixava-se de dores no estomago. Um ardor infernal no ventre. Colicas fulgurantes. O caldeireiro foi-lhe logo fazer uma pinga de chá. A doente parece que



Cristina Rosa, de 9 anos, e Leonilde Rosa, de 5 anos, mortas

ficou melhor. Pelo menos, não se voltou a queixar. Ele deu-lhe um beijo, e deitou-se. Esta manhã, mal luziu a luz no buraco, o homem foi de novo á Ribeira de Alcantara, para lavar um resto de trapo, que ficara do serão. A mulher dormia; e as crianças pareciam também dormir. Pelo menos, não mexiam. Pouco depois do caldeireiro sair, batia á porta e entrava a vizinha Maria Amalia Pereira, que ia por um trabalho de costura que deixára. A Inez já não dormia.

—O que tens, mulher?—preguntou a outra quando a viu branca como a cal da parede, não podendo levantar-se.

—Não sei! Julgo que comi, ontem, uma coisa que me fez mal! Eras uma santa se fosses chamar a Deolinda para que me viesse ajudar. Foi logo. Quando a Deolinda Henriques Nogueira appareceu, a viuva pediu-lhe que acorresse as filhas.

Aquela dirigiu-se ao leito, abanou a mais velha que estava do lado de fora, depois a outra, que se aninhára junto á parede. Nenhuma se mexeu! O que, então se passou é indescritível.

A Deolinda horrorizada, ainda não queria acreditar:

—Mas elas estão frias! Não bolem!

Era mais tragico ainda: tinham passado da vida para a morte, sem um sobressalto, uma reacção, ternamente abraçadas. A pobre mãe, como pôde, levantou-se, e foi de rastos cobrir de beijos os dois cadáveres. Ante aquela dôr brutal, quasi que não sentia o seu horrível sofrimento.

O que seria, o que não seria, e imediatamente alguém foi chamar o Cavaleiro. O pobre homem mal entrou em casa, no auge da aflicção, foi atacado, por sua vez, pelo terrível e atroz envenenamento, que lhe dizimava a familia. Revolveu os olhos, uma espuma abundante saia-lhe da boca, enquanto soltava gritos lancinantes. Campo de Ourique, como se pôs em pé de guerra. O sub-delegado de saúde compareceu logo, mandando remover a Inez e o Cavaleiro para o hospital de S. José. Ela recolheu a casa, depois de lhe ter sido feita uma lavagem ao estomago; ele, porém, chegou ali em estado gravissimo, sem fala, motivo por que não pôde ser submetido ao mesmo tratamento.

Mais tarde da casa tragica eram removidos para a Morgue os cadáveres das duas crianças, um côro impressionante de lagrimas.

Há no local, a impressão de que a pobre familia Cavaleiro foi vítima duma intoxicação provocada pelo chouriço, que comeu ontem, á ceia. Dirigimo-nos á Mercaria Manuel da Silva, travessa de Vila Pouca, e ali foi-nos dito que o estabelecimento é fornecedor de enchidos por uma das firmas mais conceituadas em Lisboa. Há dois dias essa firma enviou para ali dois quilos de chouriço, do qual restam, apenas quinhentos gramos, não tendo qualquer freguês reclamado sobre o artigo. De resto, acrescentou o proprietario, a Inez Pereira adquiriu ali, somente, oitenta centavos de chouriço, isto é, cinquenta gramas, quantidade deminuta para poder provocar tão grave intoxicação, mesmo que esse genero não estivesse nas devidas condições.

O sub-delegado de saúde ordenou que desso entrada na Morgue um tacho com feijão encarnado e massa, que uma pessoa amiga tinha dado á Inez, para os seus gatos comerem. Há também quem diga que o envenenamento podia ter sido causado, pelo facto, da pobre mulher, quando veio da Ribeira, não ter lavado convenientemente, as mãos. Como se vê, as hipóteses acumulam-se. Sobre os corpinhos das pobres irmãs, a ciencia medica vai-se debruçar, arrancando o terrível segredo da sua morte.

BOLSAS

26 de agosto

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	938\$00	938\$00	938\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	908\$00	908\$00	908\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.025\$00	1.028\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.167\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	1.686\$00	1.686\$00	1.687\$00
Externas 1.ª série	1.705\$00	1.705\$00	1.718\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.690\$00	1.689\$00	—
Externas 3.ª série	1.790\$00	1.790\$00	1.792\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. L.ª port.	—	757\$00	—
Lisboa e Açores port.	—	358\$00	359\$00
Ultramarino cp. T. 10.	—	21\$50	—
Portugal port. T. 5.	—	—	1.100\$00
Fidelidade	241\$00	240\$00	242\$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	205\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	152\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	150\$00	145\$00	150\$00
Cervejas Estrela	—	49\$00	50\$00
Cimentos Tejo	380\$00	378\$00	389\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	16\$00	10\$50
Gas e Electricidade	296\$00	295\$00	296\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	340\$00	347\$00	355\$00
Alto Alentejo 3.ª 1.ª em.	—	345\$00	—
Industria Alentejo	—	96\$00	100\$00
Portugal e Colonias	93\$50	93\$10	93\$70
Nacional Navegação T. p.	151\$00	153\$50	154\$50
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	388\$00	387\$00	388\$50
Ind. Farmaceutica	299\$50	296\$00	300\$00
Portuguesa de Tabacos	384\$00	381\$00	383\$00
Tabacos de Portugal	343\$00	342\$00	344\$00
União Electrica Portug.	—	185\$00	190\$00
Casseque	—	213\$00	216\$00
Agricultura das Neves	—	183\$00	194\$00
Agricultura Colonial	—	—	160\$00
Açúcar de Angola	389\$00	383\$50	390\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	54\$00	55\$30
Illa do Principe	—	262\$50	264\$00
Zambesia T. 25.	—	20\$00	20\$20
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	99\$70	99\$70	100\$00
C. P. 6 %	169\$00	169\$00	170\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	175\$50	180\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$00	—
Prediais 5 % 1935	—	—	—
Prediais 5 % 1937	—	—	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	90\$00	90\$00	91\$50
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$00	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª	—	91\$00	91\$50
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	90\$00	—
F. N. L. Moagem 5 % T. p.	—	900\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	105\$50
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	113\$00	114\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	117\$00	118\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	22\$38.1	22\$59.4
Paris	\$61.7	\$61.8
Berlin	\$905.2	\$905.7
Amsterdã	12\$35.0	12\$35.6
Bruxelas	\$381.2	\$381.4
Roma	\$115.8	\$115.8
Zurich	\$517.3	\$517.6
Praga	\$78.0	\$78.0
Rio de Janeiro	\$31.9	\$32.0
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	193\$00	194\$00

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7\$20 em 3.ª classe.
Frequentes comboios em ambos os sentidos.
Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maças e Azenhas do Mar.
Peça o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

QUELUZ



Ida Jorge Guerreiro Pereira
FALECEU

Seu marido, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, a hora ainda não determinada.

Tauromaquia

Um festival taurino do pessoal da Companhia dos Telefones

Continua a despertar o maior interesse o espectáculo taurino promovido pela Caixa de Auxílio e Pensões do Pessoal da Companhia dos Telefones em benefício do seu cofre social, em que serão lidados 4 garraios e 4 vacas pertencentes ao sr. Alberto Conde.

Tomam parte neste espectáculo o cavaleiro Joaquim Luiz Pinto Basto, dois espadeiros Armando Sereno e Manuel Brito e Cunha, e varios bandarilheiros: Eduardo Queiroz Foz, Francisco Casal Ribeiro, John Pittwood, Rafael Rodrigues, Agostinho Gomes, John Barry, Sebastião Trigos, Alberto Esteves, Sergio Duro, Alfredo Pereira e Manuel Fortunato.

Haverá dois grupos de moços de forcado, numerosas surpresas e a corrida será abrilhada pela banda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Os preços são convidativos: sombra, 10\$00; sombra-sol, 7\$00 e sol 5\$00. Tudo indica que a garraia do pessoal da Companhia dos Telefones tenha um grande êxito.

Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira da praça depois das 16 horas no dia do espectáculo.

FESTAS NA LOUSA

LOUSA, 20.—Continuam no próximo domingo as festas no Parque do Regueiro, em benefício do Dispensário Anti-Tuberculoso da Lousã. Além do concerto musical, realiza-se a apresentação do Rancho Infantil e dum «jazz-bando», a fim de se poder organizar um baile popular ao ar livre.

DESORDEM EM SINES

Numa desordem em Sines, onde reside, foi agredido com uma enxada o jornalista Francisco Correia, de 28 anos, que ficou com graves ferimentos na cabeça e veio, por isso, para o hospital de S. José.

Excursão Viseu-Espinho

No dia 28 de agosto de 1938

Em comboio especial

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, no intuito de proporcionar aos seus passageiros viagens de recreio e a preços módicos, promove, no dia 28 do corrente, domingo, uma excursão de Viseu a Espinho.

O comboio recebe excursionistas em todas as estações desde Viseu até Vouzela.

Preço dos bilhetes de ida e volta

1.ª classe, 25\$00—3.ª classe, 15\$00

Partida—Viseu, 5 e 30; Bodiosa, 5 e 52; Mossamedes, 6 e 1; S. Pedro do Sul, 6 e 21; Termas, 6 e 29; Vouzela, 6 e 39; Espinho, chegada, 10 e 19.

Regresso—Espinho, 21 e 8; Vouzela, 0 e 41; Termas, 0 e 48; S. Pedro do Sul, 0 e 58; Mossamedes, 1 e 19; Bodiosa, 1 e 30; Viseu, chegada, 1 e 49.

Estes bilhetes são validos para regresso por qualquer comboio ordinario até ao dia 1 de setembro.

Os bilhetes para esta excursão vendem-se

Em Viseu—Central do Vale do Vouga, rua Miguel Bombarda, e estação do Caminho de Ferro.

Em S. Pedro do Sul—Na estação e na Central.

Nas outras localidades—Nas estações do Caminho de Ferro.

ASSINATURAS DE VERÃO DO Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 4\$00
20 dias 8\$00
30 dias 12\$00

AVISO

O sorteio do automóvel «Terraplane» promovido pela Comissão de Propaganda de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO tem lugar por especial deferência da Ex.ª Provedoria e Comissão de Lotarias na Sala de Extracções da Misericórdia de Lisboa, às 13 horas do dia 31 do corrente.

Vendem-se bilhetes na Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, Esq.º e no «stand» rolante.

Desportes

Ciclismo e atletismo no Estadio

Realiza-se no domingo, no Estadio do Lumiar, um interessante festival de ciclismo e de atletismo, que se reveste dum excepcional interesse, pois que, além de permitir a apreciação e plena luta dos mais valorosos estadistas da Volta a Portugal, proporcionarão que se admirem as tentativas dos melhores especialistas nacionais para a conquista de novos «records» de atletismo.

Ao programa de ciclismo concorrerão os seguintes corredores: Cesar Luiz, Joaquim Fernandes, Noé de Almeida, Eduardo Lopes e Henrique Ribeiro, pela C. U. F.; Joaquim Manique, Duarte Faria, Alberto Amaral e Aniceto Bruno, pelo Belenenses; Nicolau, Aguiar Martins, Rainho, Balreira, Francisco Duarte e Alfredo de Oliveira, pelo Benfica; Filipe de Melo, Ildefonso Rodrigues, Ladislau Pereira e Gomes da Silva, pelo Sporting; o Club Atletico de Campo de Ourique far-se-á representar pelo valoroso vencedor da VII Volta a Portugal, José Albuquerque, o «Faisca», Nunes de Almeida, Ezequiel Lino, Rodrigues da Silva e Moisés Diniz, Antonio Bartolomeu, do Dramatico de Cascais, também tomará parte no festival, juntamente com o seu companheiro de clube Antonio de Oliveira.

Nas provas de amadores tomarão parte os mais categorizados representantes desta categoria, entre os quais: Aristides Martins, Jorge Pereira, Mario de Almeida, Antonio Portero, Caetano de Oliveira, Hernani Ribeiro, Rafael Correira, Gancinho Antunes, Antonino Soares, Carlos Lourenço, Manuel Cristiano, Seabra Pires, Caetano Leal, etc.

Como se verifica, o ciclismo nacional estará representado, no próximo domingo, pelos seus valores maximos, nas duas categorias.

Espirito Santo e Martins Vieira, as duas grandes esperanças do atletismo português, vão tentar bater alguns dos seus proprios «records».

O festival terá inicio ás 14 e 30 horas, sendo os preços dos bilhetes os seguintes: peão, 2\$50; bancada de topo, 5\$00; bancada central, 7\$50; cadeiras, 10\$00.

Club Internacional de Football

Encontra-se, aberta, no campo do Club Internacional de Football, rua Possidonio da Silva, 73, a inscrição para socios que o queiram representar em «football» e «basket-ball» na época que se avizinha.

A secção está a organizar um torneio destinado a socios que não estejam inscritos na A. B. L.

Ao «team» vencedor do torneio serão conferidas artisticas medalhas.

EMISSIONA NACIONAL

Nas suas radiodifusões de hoje, a Emissora Nacional transmite: ás 19 e 50, noticias de Espanha; ás 20, concerto pelo sexteto da E. N., dirigido por Cesar Leiria; ás 20 e 30, Estado Novo; ás 20 e 40, continuação do concerto pelo sexteto; ás 21, «A Cruz e a Espada», palestra pelo padre Miguel de Oliveira; ás 21 e 10, concerto de folklore nacional organizado por Valentim Lourenço—cantigas do Minho e de Trás-os-Montes; ás 21 e 50, musica variada.

Com uma das mãos esfaçada

SABUGAL, 24.—Quando hoje, pelas 9 horas se procedia á irrigação de um campo de milho e batatas, na Quinta da Paia, um rapaz chamado Eduardo José de Oliveira, meteu impudentemente a mão esquerda entre duas rodas dentadas do engenho de tirar agua e ficou com a mão e parte do braço esfaçadas.

DOENÇA SUBITA

Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, um individuo que ainda disse chamar-se Americo e foi acometido de doença subita na rua do Socorro.

O cadaver deste individuo, que aparenta 32 anos, foi removido para a casa mortuaria do referido hospital.

DE LUTO

D. Ilda Jesus Ferreira Lourenço

Na sua residencia, rua Luz Soriano, 75, 1.ª, faleceu hoje a sr.ª D. Ilda Jesus Ferreira Lourenço, esposa do sr. Adolfo Lourenço e irmã do sr. Manuel Simões Ferreira.

O funeral realiza-se amanhã, 27, pelas 9 horas, da morada acima indicada, para o cemitério Oriental.

D. Ilda Jorge Guerreiro Pereira

Faleceu hoje a sr.ª D. Ilda Jorge Guerreiro Pereira, irmã do sr. Augusto Gaspar Guerreiro e cunhada do sr. Arnaldo Moreira Rato, funcionários superiores da Vacunn.

O seu funeral realiza-se amanhã, 27, a hora a fixar.

SUFRAGIOS

Estevão Trindade

Comemorando o primeiro aniversario da morte do comerciante Estevão Trindade, sua viúva e filha mandam celebrar amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Nicolau, missa de suffragio por sua alma.

Marido e mulher desavindos

por causa da posse dum filho

BARREIRO, 26.—(Pelo telefone).—No largo do Parque, junto ao mercado municipal desta vila, deu-se hoje uma cena de sangue de que foram protagonistas Maria do Carmo Rodrigues, de 23 anos, e seu marido Joaquim da Silva Martins, de 29 anos, alfaiate, estabelecido nesta vila, ambos naturais de Santa Cruz da Trapa.

A primeira, munida duma faca, procurou o marido e agrediu-o no pescoço, embora sem gravidade. O ferido recebeu curativo no hospital da Misericórdia e recolheu depois a casa.

Segundo averiguámos, os conjugues têm uma acção de divorcio nos tribunais e disputam ambos a posse dum filho que vem sendo negado pelo pai.

A agressora encontra-se detida na esquadra de Policia desta vila.

Uma
Recemcasada
do Oriente



— Ensina Como
Cultivar os Homens

Estava desanimada. Outras raparigas faziam excelentes casamentos e eram felizes. Só eu não tinha admiradores. Uma cigana disse-me que uma tez feia, um nariz reluzente e uma pele de aparência oleosa, como a minha, faziam fugir os homens. Aconselhou-me a experimentar o pó Tokalon de «mousse de creme». O efeito foi quasi magico—inteiramente diferente do de todos os outros pó que até então tinha usado. Suprimiu todos os pontos luzidios reduziu os poros dilatados e deu á minha tez um aspecto mate de maravilhosa beleza, que fazia palpar o coração dos homens. Uma só applicação, dura quasi todo o dia ou toda a noite, onde quer que eu esteja e faça eu o que fizer. Tenho a certeza que toda a mulher pode adquirir imediatamente um encanto magnético e fascinador com o pó Tokalon de «mousse de creme». Garantem-se optimos resultados pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88 Rua d'Assunção, Lisboa que atende na volta do correio.

MOBILIAS

Móveis, modernas, clássicas, e lustres, tenho e executo, com a máxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcearia do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Palco (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 44147.

AERONAUTICA

Os homens publicos gostam de pilotar
LONDRES, 26.—O sub-secretario de Estado da Guerra inglês, voou, pilotando sozinho, no «Spittfire», que é o aparelho de caça mais rapido do mundo, tendo feito uma aterragem perfeita, com a maior facilidade. Aquele homem publico tem quarenta anos.

O espada Manolo Bienvenida sofreu segunda operação

SAN SEBASTIAN, 26.—O matador de touros Manolo Bienvenida foi operado pela segunda vez. O seu estado é muito melindroso, embora não desesperado. De todas as partes da Espanha, especialmente de Sevilha, têm sido recebidos telegramas de pessoas que se informam do seu estado.—(United Press).

TAKY

E' o depilatorio francês que dissolve os cabelos em 3 minutos, sem dor, sem irritação, sem mau cheiro.

COUTO, L.^{DA}
PORTO

Largo de S. Domingos
105

CAFÉS

Puros e de 1.^a qualidade, só na

PEROLA DO ROSSIO

Rossio, 105 — Telf 20744

O aspecto da sua cara será apreciado!

Cuide da sua pele friccionando-a com Creme Nivea como meio de protecção, sobretudo antes de sair.

O Creme Nivea penetra profundamente na pele, tornando-a flexivel e dando-lhe um aspecto juvenil.
— Não deixa brilho. —



Depositario:
Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, 10, Lisboa.

F.A. 360

ESTRANGEIRO**A AGITAÇÃO NA PALESTINA**

JAJA, 26.—Em Jafa foi lançada uma bomba entre a multidão. Está apurando que morreram 3 arabes e ficaram feridos 6.

Uma grande multidão sobre-excitada manifestou-se em frente do Banco Anglo-Palestino, que tentou incendiar. As tropas britânicas conseguiram isolar o edificio e extinguir o começo de incendio. A greve geral foi proclamada. Está imminente a ordem dada á população para recolher.

Durante a tentativa de incendiar o Banco Anglo-Palestino os manifestantes conseguiram lançar fogo ás montanhas daquele estabelecimento. Os terroristas atacaram e destruíram o automovel do director do Barclays Bank. Todos os bancos da cidade fecharam. As tropas ocupam a cidade. Receiam-se graves complicações.—(Havas)

Estão a afastar de Jerusalem todos os elementos suspeitos

JERUSALEM, 26.—O assassinio do comissario do distrito de Djenin levou as autoridades a tomar medidas para limpar inteiramente a cidade de todos os elementos suspeitos. A população foi evacuada e grande numero de casas pertencentes a elementos suspeitos e simpatizantes com os terroristas foram demolidas. O acesso á cidade foi estritamente proibido.—(Havas)

Desordens na Birmania

Um elevado numero de victimas

RANGOON, 26.—O governo de Birmania anuncia que, nas ultimas desordens, o numero de victimas foi o seguinte: 149 mortos e 537 feridos. Em Rangoon houve 68 mortos e 321 feridos.

O governo tenciona nomear uma comissão de inquerito para determinar as causas das desordens.—(Havas)

Pearl White deixou

dois dolares á familia

PARIS, 26.—«Deixo um dolar a meu irmão e um dolar a minha irmã»—tal é uma das disposições do testamento de Pearl White, cuja fortuna foi em grande parte, para obras de beneficencia. Como se sabe esta grande estrela morreu, há três semanas, com 56 anos, no hospital americano de Neuilly, perto de Paris.—(Havas)

RAINHA DE BELEZA

A França democratica tem um certo fraco pelas realidades. Paris, talvez para se penitenciar da morte de Maria Antonieta, tem eleito só á sua conta mais rainhas do que princessas têm reinado nas paginas do Gotha. Simplesmente, trata-se de rainhas de beleza, que saem, no geral, de familias modestas, o que é, até certo ponto, uma maneira de praticar a democracia da beleza feminina. Esta jovem de labios escandalosamente pintados foi eleita ha dias naika menos que «a rapariga mais linda do mundo». Chama-se Ellen Flouet, tem 19 anos, é loira, inteligente e francesa. O seu titulo proporcionou-lhe já um contrato para desempenhar a protagonista dum filme que em breve deve sair dos estúdios franceses.

TENHA BOM HÁLITO
PROTEJA OS SEUS DENTES
USE KOLYNOS
CREME DENTIFRICO

Brandy Borges

Aguardente ve. lissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO
POR EXCELENCIA

ACIDENTE DE VIAÇÃO**A MORTE TRAGICA**

do dr. Verdades de Faria

consul de Portugal em Nova York

Causou profunda consternação em Lisboa a noticia da tragica morte do nosso consul em Nova York, sr. dr. Vitor Eduardo Verdades de Faria, e de sua esposa, quando regressavam ambos de automovel, numa viagem ao Cabo Cod, no Estado de Massachusetts. Os cadaveres daquele nosso querido amigo e de sua esposa, que era de nacionalidade norte-americana, foram horivelmente trucidados pelo expresso de Boston, tendo sido necessaria a comparência do nosso ministro em Washington para o reconhecimento das victimas.

O sr. dr. Verdades de Faria, que desde 1927 estava colocado em Nova York, contava 53 anos de idade, era formado em Letras e entrara por concurso, em 1915, para o ministerio dos Negocios Estrangeiros. Depois de ter servido no Direcção Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos e na Presidencia do Ministerio, foi colocado em 1919 no consulado de Durban, donde seguiu para Madrid, como secretario da Legação.

Promovido a consul de 1.^a classe, seguiu em 1927 para Nova York, posto trabalhoso e cheio de dificuldades, que desempenhou sempre com grande zelo e dedicacão.

Nas varias missões de que foi encarregado, o sr. dr. Verdades de Faria demonstrou sempre uma solida cultura e uma inteligencia viva, ao serviço dum patriotismo acentuado.

O malogrado funcionario consular, que tinha pelo nosso jornal uma particular simpatia, varias vezes demonstrada, era comendador da Ordem de Carlos III, de Espanha, e possuía a placa da Ordem de Isabel a Catolica.

LEICA, CONTAX

e formatos 24 x 36

Preços das ampliações

Formato 6 x 9 1\$20

» especial de luxo 1\$50

Revelação especial grão fino

Aparelhos fotograficos a pronto

e a prestações

ROIZ, L.^{DA}

82 - R. Nova do Almada, 84

3\$50 — 6\$00 — 9\$00

É o preço das prestações semanais do curso da maquina KODAK com bonus pela loaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Lisboa-Mafra-Lisboa

O Caminho de Ferro em ligação com a camionagem

permite as mais comodas relações entre Mafra e a capital.

Bilhete simples entre a estação do Rossio e a Vila de Mafra, ou vice-versa — (incluindo comboio e camionheta) 8\$00

Bilhete de ida e volta... .. 12\$20

Partidas da estação do Rossio ás 7,38, (a); 9,27; 12,50 e 19,10.

Partidas de Mafra (vila) ás 7,55; 9,45, (a); 13,20; 18,15 e 23, (b).

Em Mafra visite a Tapada, o Convento, o Museu e, a 11 quilometros, a linda praia da Ericeira.

(a) Só aos domingos e 2.^{as} feiras.
(b) Só aos domingos.

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia, A venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇO DO MERCADO

ULTIMAS NOTICIAS



Em frio
e
quente

Dá saúde, vigor e alegria

A AMEAÇA CHECO-ESLOVACA

O governo inglês considera a situação séria

e pensa que é preciso provocar um apaziguamento geral

PARIS, 23.—«L'Epoque», comentando as informações da Imprensa britânica, segundo as quais a Grã-Bretanha tomara novos compromissos, diz que há a considerar duas hipóteses: ou o governo inglês quis lançar um balão de ensaio, a fim de conhecer as reacções da opinião pública britânica; ou, exactamente informado sobre a intransigência de Henlein e as intenções de Hitler, sente aproximar-se acontecimentos graves que quer prevenir.

O congresso de Nuremberg inquietou-o. A mensagem de Sir John Simon lembrará a famosa declaração de Lloyd George, no momento de Agadir, a qual evitou a guerra.

Pensa, em todo o caso, que «uma coisa é certa: não foi o Quai d'Orsay que pediu à Grã Bretanha que se compromettesse a fundo, sem possibilidades de recuo. O governo britânico age de «motu proprio». Mais uma razão para crer que considera a situação séria e pensa que é preciso provocar um apaziguamento a todo o custo».—(Havas).

O Reich tem que escolher entre a Hungria e a Checo-Eslováquia

PARIS, 26.—O «Figaro» diz: «Para a sua acção imediata, é uma espécie de escolha que se apresenta ao Reich, entre a aventura na Checo-Eslováquia e a pressão sobre a Hungria. E' também a escolha entre dois métodos. A aventura na Checo-Eslováquia trairia medo do tempo que passa; a pressão sobre a Hungria admitiria a cumplicidade desse mesmo tempo».

A «Oeuvre» escreve: «Não será impossível que o Reich, antes do congresso de Nuremberg, leve ao extremo a sua política de intimidação, com respeito à Checo-Eslováquia, Paris e Londres».

O «Petit Journal» diz: «Aguarda-se com certa ansiedade o discurso que sir John Simon pronunciará amanhã. O mais subtil jurista do Reino Unido dará, antes do congresso de Nuremberg, um aviso sério aos fautores de perturbações. O ministro inglês explicará, sobretudo, as dificuldades do problema e os dados deste problema perante a opinião pública. Se Chamberlain tivesse alguma coisa a acrescentar às suas declarações de 24 de março, fá-lo-ia ele próprio».

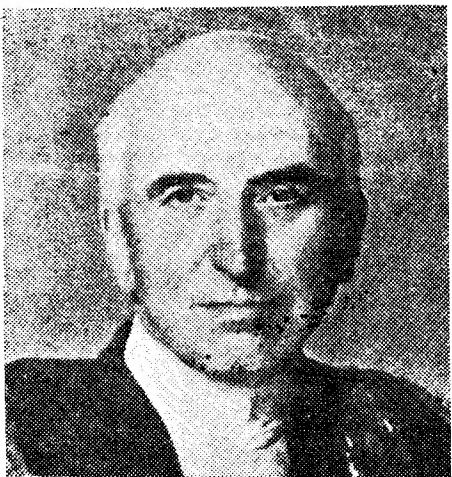
«L'Ordre» escreve: «Se a paz pode ainda ser mantida—e nós cremo-lo; se a guerra não é ainda fatal—e nós cremo-lo; é sob a dupla condição de que a França esteja unida e forte e de que a Grã Bretanha esteja resolvida a bater-se ao lado da França, e o diga».—(Havas).

A resolução do problema das sudetas deve ser entregue só a Runciman

LONDRES, 26.—«Não ha lugar para pessimismos»—escreve o jornal isolacionista «Daily Express», que acrescenta: «Pode haver paz entre checos e checos-alemães? Sim, pensa lord Runciman, se a solução do seu diferendo for entregue apenas aos checos e sudetas. Mas, haverá paz? Na Alemanha ha uma fracção que não quer outra solução da questão, fora da rendição completa dos checos».

Segundo o «London Evening Standard», o «Foreign Office» não é pessimista, quanto à questão checa.

O correspondente diplomatico do jornal trabalhista, «Daily Herald», escreve: O «discurso de John Simon, em Lanark, não representará, em caso algum, uma ameaça. Mas será um aviso de que é loucura suprema calcular que a Grã Bretanha ficará neutral, se a Checo-Eslováquia for atacada. Ao mesmo tempo John Simon sublinhará a importância de tentar, tudo quanto seja possível para multiplicar e provocar discussões pacíficas e amigáveis a respeito das principais questões em litigio».



SIR JOHN SIMON

cujo discurso é esperado com ansiedade e inquietação

O correspondente politico do «Financial Times» (conservador), escreve que «Simon evitará qualquer declaração que possa agravar as relações entre os países imediatamente interessados, e que fará um apelo à Alemanha para que ela permita a continuação dos esforços pacíficos, sem os dificultar. O governo britânico—conclui—sente repugnancia em intervir, mesmo para apresentar um protesto ou fazer uma representação em Berlim, mas sabe que chegou a hora de pedir à Alemanha que deixe lord Runciman resolver o problema».

O «Times» escreve: «As impressões trazidas de Praga por Ashton Gwatkin, permitem esperar que, se ambas as partes derem provas de boa vontade, será possível chegar a um acordo. Mas a atitude da Imprensa germanica aumentou, recentemente, as duvidas, quanto às intenções conciliadoras do Reich».—(Havas).

A atitude dos jornais alemães

BERLIM, 26.—«Voelkischer Beobachter» repele energicamente as criticas da Imprensa inglesa, que se insurge contra a atitude da Imprensa alemã por causa do problema das sudetas alemães. A Imprensa do Reich não faz mais do que citar as numerosas provocações checas dirigidas contra os alemães dos sudetas. Os observadores ingleses, se fossem curiosos, teriam certamente verificado que a Imprensa checa passa em silencio a maior parte destes incidentes. Sem as informações alemãs, o mundo não poderia ter uma ideia certa da situação. A Imprensa alemã cumpre o seu dever, ao serviço da verdade, serviço que presta aos alemães que vivem na Checo-Eslováquia.—(D. N. B.).

Nota internacional

Lord Runciman é um inglês representativo das gerações que fizeram a

grandeza do Imperio britânico e simboliza as virtudes e as tendencias dos que a não querem ver eclipsada.

No dia em que ele partiu para Praga o sr. Chamberlain, se tivesse aquele minimo de imaginação e de fogo oratorio que perturba, em tantos homens de Estado, a visão clara dos acontecimentos, poderia ter declarado nos Comuns: «A fronteira da Grã-Bretanha deslocou-se para o Danubio».

O sr. Chamberlain limitou-se a esclarecer que lord Runciman partia, como mediano, aceite por dois contendores intransigentes, e que a sua missão não envolvia a responsabilidade do gabinete de Londres.

Em poucos dias, o verdadeiro significado dessa missão era traduzido pela categoria e função oficial dos colaboradores de Runciman. O «Foreign Office», que em 21 de maio evitara a guerra não se desinteressava da Checo-Eslováquia e da evolução do problema dos sudetas. Um dos seus delegados foi agora a Londres, quando três ministros estavam reunidos com o conselheiro tecnico para os assuntos externos, sir Robert Vansittart. E da reunião, provocada pelas informações do alto funcionario vindo de Praga, resultará um discurso em que sir John Simon dará, sobre a materia, a opinião do gabinete inglês, a semelhança de Lloyd George, em 1911, quando do incidente de Agadir.

Estabeleceu-se um facil e infundamentado paralelo historico, ao dizer-se que um e outro ocupavam, na altura de falar, a pasta das finanças. A verdadeira razão da escolha de sir John Simon está nas suas conhecidas simpatias pelo Reich, que darão uma autoridade maior às palavras que vai pronunciar. Lloyd George era também, em 1911, conhecido pelas suas tendencias germanofilas.

Nessa altura, a França estava por causa do Marrocos, ameaçada de um novo desaire diplomatico, semelhante ao que epilogou na demissão de Delcassé. Como elemento de pressão, os alemães enviaram a canhoneira «Pauther» ao porto marroquino de Agadir.

Em 4 de junho, os ingleses punham em relevo, numa nota enviada a Berlim, a gravidade e os perigos da situação. Durante dezasseis dias aguardaram a resposta, que nunca chegou. Em 21, Lloyd George, falando em Mansion House, fez saber ao mundo que a Inglaterra acompanharia a França, se esta se visse envolvida numa guerra, por causa da questão marroquina.

«Se a paz só puder ser salvaguardada, abandonando a Inglaterra a posição que conquistou no mundo, em seculos de heroismo e sacrificio, declaro solenemente que essa paz seria uma humilhação, que o meu país não toleraria».

Assim falou Lloyd George, em 1911. Compreende-se que a evocação dessas palavras tenha criado, em volta do anunciado discurso de Sir John Simon, um ambiente que é, ao mesmo tempo, de curiosidade e de inquietação.

PASSEIOS NOCTURNOS

A' Barra com escala pela TRAFARIA

Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. do Paço ás 21 e 50
Ida e volta á BARRA, 5\$00.
Ida ou volta á TRAFARIA, 1\$50.

PNEUS Continental

REPRESENTAÇÃO PARA O SUL DO PAIS:

ICA PORTUGUESA, L. DA

RUA DE S. MAMEDE 93 — TELEF. 21779

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

—0—

O partido radical tem confiança em Daladier

PARIS, 26.—Os grupos da maioria examinaram hoje a situação criada pela recomposição ministerial, antes de confrontarem os seus pontos de vista, o que devem fazer ao fim da tarde na reunião da Delegação das Esquerdas. A's 11 horas o grupo radical-socialista reuniu-se para ouvir uma exposição de Daladier.

No final foi votada, por unanimidade, uma moção de confiança ao chefe do governo.—(Havas).

Daladier poderá ir para diante na sua obra de salvação nacional

PARIS, 26.—Comentando as reacções provocadas pelo discurso de Daladier, o «Petit Parisien» escreve: «As horas complementares, reclamadas por Daladier, não-de fazer-se. De resto, ninguém duvidou do patriotismo dos operarios das industrias de guerra. Os fornecimentos de material devem ser acelerados. A tranquillidade do país, e o proprio país, dependem disso. Ao apelo de Daladier, largamente justificado pelas suas declarações, os trabalhadores interessados respondem sem hesitação. E, uma vez mais, o estrangeiro que nos observa poderá verificar que, na hora do perigo, a França é sempre a França».

O «Matin» escreve: «O bom senso e o interesse nacional devem finalmente triunfar, e Daladier pode continuar a sua obra de salvação publica».

«L'Epoque» diz: «Daladier pode andar para diante. Esmague, ousadamente, os egoísmos que se erguem diante dele. Não ha lei sagrada perante a lei suprema, que é a salvação do país».

O «Populaire» e a «Humanité», apoiando-se nas moções apresentadas pelas diversas organizações, continuam a mostrar-se hostis a qualquer modificação da lei das 40 horas.—(Havas).

Em Inglaterra esperam que a França resolva as actuais dificuldades

LONDRES, 26.—Referindo-se aos acontecimentos internos da França, o «Daily Telegraph and Morning Post» escreve: «Os amigos da França, e de tudo quanto a França significa e defende, recusaram-se a acreditar que ella permaneceria surda ao apelo de Daladier. Parece que os acontecimentos justificam a confiança. Tudo leva a crer que as duras realidades duma situação cheia de inquietações bastarão para fazer prevalecer o interesse nacional sobre considerações de ordem mais estreita. Deve-se reconhecer que aqueles que consideram a lei das 40 horas como a arca santa dos operarios, tiveram bom senso e patriotismo ao darem ouvidos ao apelo de Daladier».

Jouhaux deu a entender que era possível modificar a applicação da lei das 40 horas nas industrias que trabalham para a defesa nacional. Blum negou-se a fazer qualquer tentativa para pôr em cheque a autoridade do governo. A decisão final do povo francês é actualmente de tal importancia que se deve perdoar aos que, no estrangeiro, receiam ver a influencia francesa enfraquecida quando confessam a sua inquietação, ou antes, a sua solicitude. Actualmente, qualquer crise francesa seria perigosa para a tranquillidade do mundo, pelo menos para a paz europeia».

O mesmo jornal prossegue: «E' a propria causa da democracia que está em jogo. Os factos inexoráveis provam que Daladier só disse, no seu discurso, o que era absolutamente necessario dizer. Se as democracias não forem capazes de dar ouvidos á verdade, por mais desagradavel que seja, então acabaram-se as democracias. Os que têm fé na coragem e na intelligencia da nação francesa podem ter a certeza de que a França estará á altura do perigo».—(Havas).

FAÇA AS SUAS

FOTOGRAFIAS A CÔRES

com a película

DUFAYCOLOR

unicos representantes

J. C. ALVAREZ, L. DA

205, R. Augusta, 207 — LISBOA

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita. Desconfiem das imitações

A LUTA CONTRA O CRIME NOS ESTADOS UNIDOS

Um político de Nova York perante o tribunal

acusado de burlas no valor dalguns bilhões

Nesta época, Nova York sufoca sob uma temperatura na realidade asfixiantes. Alguns «buildings», ardentes na sua estrutura de cimento armado, despoçam-se, deixando aos seus laboriosos ocupantes um período de justo repouso no campo, à beira dum lago encravado na floresta, ou numa das muitas praias movimentadas da União. A população da «big city», avulada hoje em sete milhões e meio, sofre durante a época estival uma apreciável redução. Além disso, os que de todo em todo não podem abandonar a cidade — e são milhões ainda — alheiam-se mais da sua vida agitada do ano inteiro, das suas palpações febris. O ambiente do verão é, pois, o menos propício para a especulação, sobre assuntos que noutros meses seriam explorados com repercussões mais extensas.

Foi esta a razão por que o juiz do Supremo Tribunal norte-americano, o sr. Ferdinand Pecora, a quem foi distribuído o processo dos «racketers», escolheu agosto para início do julgamento, mesmo assim destinado a uma publicidade excessiva. E se é verdade que ninguém de bom senso nos Estados Unidos deixa de compreender o interesse do juiz, pois se não ignoram os desvios que o caso pode ter no campo político e administrativo, não menos certo é que as largas reportagens dos jornais americanos e europeus demonstram que não foi possível, apesar disso, evitar o escândalo.

As origens da questão

Se Chicago foi sempre a cidade preferida dos «gangsters», Nova York tinha a primazia do «racketeer», o mais sordido explorador das pequenas misérias humanas, que embora não utilizando os processos sangrentos dos primeiros, não lhes ficam atrás em maldade e atrevimento.

Todas as tentativas feitas para debelar o mal resultaram infrutíferas, pois as mais sãs boas vontades esbararam sempre com altas influências administrativas, sociais, políticas e até judiciais, que cortavam toda a possibilidade duma acção decisiva.

Sabia-se da existência de verdadeiras organizações de malfetores, conheciam-se numerosos casos em que a sua primitiva acção se manifestava, apontavam-se aos milhares as suas vítimas indefesas, mas infelizmente qualquer coisa de muito poderoso se erguia no meio da máquina administrativa para impedir a perfeita aplicação da justiça.

Esta dificuldade incontestável levou há anos à formulação de suspeitas sobre a actividade de determinada organização política, que de longa data exerce acentuada preponderância em Nova York — Tammany Hall. Centro acolhedor de todos os emigrantes e desorientados, num meio em que germinam as indoles mais variadas e os caracteres mais deformados, Tammany era assim apoiada por um agrupamento heterogêneo, em que facilmente singravam os seres ambiciosos e sem escrúpulos de que Tio Sam, com o seu bom humor, não conseguiu ainda livrar-se. Estas circunstâncias favoreceram, pois, a desconfinância dos adversários políticos e dos seus influentes mais vigilantes.

As figuras do escândalo

Como garantia de perfeita integridade, Tammany tinha, porém, à sua frente uma figura de solido prestígio — James Hines, antigo combatente da Grande Guerra, em França, filho e neto doutros políticos famosos. Simpatético, acolhedor, simples, tinha actos duma larga generosidade, por o tornarem naturalmente muito querido. Os pobres amavam-no e os negros, que o protegia especialmente, quasi que o consideravam um Deus de Harlem.

Seria, assim, difícil encontrar quem ousasse levantar em publico quaisquer suspeitas que pudessem abalar a prestigiosa reputação de Tammany e do seu chefe.

Mas difícil não quer dizer impossível. Thomas E. Dewey, um jovem e ignorado advogado de Nova York, com um passado simples, entrou em 1931



James Hines (à direita) ao chegar ao Supremo Tribunal de Nova York com os seus advogados Joseph Shalleck (à esquerda), e Lloyd Paul Stryker (à direita).

para assistente do chefe da repartição encarregada da repressão do crime em Nova York. Aiheio a influências, desprezando propostas tentadoras, arriscando o futuro e a própria vida, Dewey meteu omoros à tarefa árdua de limpar a cidade dessa fauna tenebrosa, alimentada sobretudo por estrangeiros, que a infestava. E de tal maneira se houve no começo da sua nova carreira, que em 1935 o nomearam procurador especial contra os «racketers» e o ano passado procurador geral de Nova York.

Três anos levou a desembrulhar a complicada meada que envolvia todo o fio da questão, 40 longos meses gastou no estudo paciente do ambiente e das personagens, e quando se convenceu de que o mal não podia ser atarado sem bulir com o famoso chefe Hines, não hesitou. Convenceu-se de que este era o fulcro da questão. Seria a sombra do seu nome respeitado que muitos «negócios» escuros se faziam. Teria sido a sua influência que teria impedido durante largos anos a extinção do crime em Nova York: «se próprio, directamente responsável por muita coisa, teria sido o organizador e empreendedor da lotaria ilegal conhecida sob a denominação de «jogo dos números», cujos jogadores, calculados num milhão por dia, não tinham mais que uma probabilidade sobre mil de ganhar alguma coisa. A sua cumplicidade com um bandido de grande envergadura — Dutch Schultz — assassinado há tempo num botequim de Newark, pareceu, enfim, incontestável.

Foi, por isso, que, depois de acumular provas sobre convicções seguras, o jovem procurador acabou por pedir a incriminação de James Hines, o «Jimmy» dos seus protegidos.

Complicações políticas

Mas Hines, chefe de Tammany Hall, era consequentemente o influente máximo do partido democrático no Estado de Nova York. Num território de população muitíssimo superior à do nosso país, era «Jimmy» quem disputava da influência democrática. Em qualquer acto político, o partido não podia deixar de recorrer a ele e o próprio presidente Roosevelt lhe deve parte do seu éxito.

Incontestavelmente, o prestígio do partido democrático será atingido se Dewey conseguir provar, como tudo parece indicar, a culpabilidade de Hines. Este, com a sua experiência e a sua reconhecida influência eleitoral, prejudicará directamente o seu partido, em favor do agrupamento contrário — o partido republicano — que tudo fará, evidentemente, para explorar o caso ao sabor dos suas conveniências.

E o que é mais curioso é que a este golpe, nos democraticos, dado pelo desprestígio de um dos seus homens, contrapõe-se a valorização dos republicanos, com a glória do seu próximo candidato ao governo do Estado de Nova York — o procurador Thomas Dewey, cuja candidatura se apresentará em oposição ao seu antecessor, W. C. Dodge, um dos mais íntimos cúmplices de Hines.

Este facto político é de tal modo transcendente que o partido republicano, derrotado em dois quadrienios sucessivos pelo seu tenaz adversário, pensa já na possibilidade de aproveitar o éxito retumbante de Dewey para o levar em 1940 às eleições presidenciais, contando abrir-lhe a porta de «White house».

O início do julgamento

Ha dias que o julgamento está a decorrer. Depois da escolha difícil dos membros do júri entre mais de dois mil candidatos, começaram a depôr as testemunhas. São na sua maioria criaturas duvidosas, «racketers» também, que aproveitam agora a circunstância de Hines «estar por baixo» para se vingarem da sua falta de escrúpulos, mesmo para com os seus cúmplices.

A defesa do principal acusado não têm conseguido com as suas intervenções, o primeiro sobretudo, apenas tem conseguido com as suas intervenções violentas e despropositadas, irritar o júri e a assistência, entre a qual figuram políticos, magistrados, funcionários dos serviços de policia e muito sornalistas. O juiz Pecora, apesar de ser correligionário do réu, mantém-se numa integridade impenetrável.

Sereno, imperturbável, confiante, Dewey tem aproveitado todas as ocasiões que se lhe têm deparado para vincar bem que Hines é acusado de larga acção criminosa, que compreende peculato, corrupção de juizes, influência política para a libertação de burlões, assassinos e outros criminosos, de ter extorquido avultadas importâncias sob ameaças tórpas, de ter «coberto» com a sua autoridade política todos os crimes do bando do «rei da cerveja», enfim, e sobretudo de ter burlado em muitos bilhões de dolares com a sua lotaria ilegal.

Provas concretas ainda Dewey não apresentou, embora as tenha prometido irrefutáveis para depois da inquirição das testemunhas. Alguns incidentes com depoentes têm, porém, colocado tão mal «Jimmy», que se começa a dizer que o julgamento está feito e que as provas de Dewey só poderão vir contribuir para carregar mais a pena do velho político e para elevar o prestígio do procurador.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Espumas vivas

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Agosto trouxe à Figueira uma multidão sedenta de temperatura fresca, de brisa marítima, de repouso e de banho de mar.

Vai um longo rumor, de lés a lés, por toda a ampla praia, desde as penedias grisalhas da histórica fortaleza de Santa Catarina, até Buarcos.

A enseada, graciosa curva ao jeito de afago de amor, aberta no seio luzente do areal claro e limpo, é um traço de união entre barracas e toldos, a juntar a praia da Figueira à praia dos Palheiros, velho título que se arrastou de longa data aos nossos dias.

Os homens e as mulheres, ou se perdem e encontram dentro das águas inquietas do velho oceano, subindo e descendo no dorso atlanteiro das vagas, recebendo em cheio o frescor marinho, halito e humidade, ou se escondem do sol sob os toldos, em conversas, em contemplação, e em leituras leves...

O que fica a viver, a palpitar perto da orla marítima; o que fica a gritar saúde e a dilatar a vida, sob o palio vermelho do sol, e chapinando nas pequenas presas e lagoas, são as crianças — as espumas vivas da existência...

E é vê-las todas amigas, às dezenas, às centenas, como se todas fossem irmãs — como se todas tivessem sido embaladas no mesmo berço!

Corpinhos queimados pelo iodo, em promessas de saúde, descalças, saltitando como passaritos à solta em lagos vastos, as crianças constituem hoje para muitos, um motivo de encantamento e de atracção.

A praia, com toda a sua amplitude; as águas fresquíssimas e límpidas; a areia onde constroem castelos — são o mundo da legião prometedora das crianças — nesta linda e vasta praia da «Claridade», onde, de facto, a luz é o vestido do céu, em honra da terra e das que a povoam!...

CARLOS SOMBRIO

Festa de aviação

E' amanhã que se realiza o baptismo do novo avião da Escola Civil de Pilotagem «Salazar». A cerimonia será realizada no Campo da Moura. A cidade foi já hoje sobrevoada por alguns aparelhos. À tarde, entrou a barca, amarrando dentro da doca, a caravela «Zaire».

Excursão a Viseu

Viseu e Figueira foram duas cidades que sempre viveram com os mais estreitos laços não só da melhor cortezia, mas da mais perfeita simpatia. No próximo domingo, 28, é esta cidade visitada oficialmente por uma grande excursão da Beira. Viseu vem trazer à Figueira o seu velho abraço de inquebrantável amizade. A Figueira saberá, certamente, agradecer esta deferência.

Nessa tarde realiza-se a grande tourada a que já aludimos aqui, e á noite um brilhante festival em que tomam parte os «Ranchos de Vildemoinhos e «Esticadinhos», de Cantanhede.

Na magnífica tourada tomam parte 3 cavaleiros: Simão da Veiga, José Casimiro e o distinto discípulo de João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro.

Cumprimentos dos Sindicatos da Figueira

Os sindicatos desta cidade, dos Carpinteiros, Padeiros, Vidreiros e Caixeiros, apresentaram em conjunto os seus cumprimentos ao presidente da Camara, sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos. Em nome dos visitantes, falou o representante dos Carpinteiros, que é vereador da Camara; agradeceu o sr. dr. Rui Ramos, illustre presidente do Município, que registou o oferecimento da cooperação dos sindicatos locais e que prometem todo o seu interesse a favor das suas justas reclamações.

Noticias de Oliveira de Frades

Festas da vila

OLIVEIRA DE FRADES, 25.—Promovida por uma comissão local, realizam-se nos dias 10, 11 e 12 de setembro as festas desta vila. Do programa elaborado fazem parte concertos pelas bandas de Aveiro, Reigoso e dos voluntários de Oliveira de Frades.

—Continua a sentir-se um calor sufocante. A falta de agua tem sido muito superior á dos anos anteriores.

—No passado domingo realizaram-se em Arcoselos dos Maiais interessantes festas, que estiveram muito concorridas. Tomaram parte nos festejos as filarmónicas do Troviscal e de Oliveira de Frades.

CARSON'S
o melhor esmalte
para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/loja
Tel. 2 208 6

CONSTRUÇÕES EM FRANÇA

UM FAROL PODEROSO

Um observatório e uma estatua

PARIS, agosto—Os engenheiros e arquitectos franceses têm, presentemente, entre mãos a construção do mais potente farol do mundo da mais alta estatua e maior observatório da Europa. Os planos para estas importantes construções ficaram, concluídos, no ano passado.

As obras começaram neste mês em pontos, bastante distantes. O farol está construído em Ouessant, uma pequena ilha rochosa, a vinte e cinco milhas ao largo da costa de Brest, a primeira terra do continente europeu avistada por muitos transatlânticos, que chegam da America. O farol terá uma potencia de 500.000 velas. O farol de Boston tem, apenas, 100.000 rasga as trevas do oceano numa extensão de cinquenta milhas. As rochas alcantiladas de Ouessant têm uma trágica historia. Há um velho provérbio francês que diz: «Quem vê Ouessant vê o seu Criador». O novo farol substituirá a luz, relativamente, fraca que se encontra, actualmente em Creach, que foi o guia providencial, para muitos transportes americanos, durante os anos de 1917-1918.

Do lado oposto do país, nos Alpes franceses, está, também, a ser construído o mais potente observatório da Europa, no Monte de S. Miguel, perto de Forcalquier, escolhido pelos astrónomos franceses por ser dotado de «perfeita climatologia» para observações astronómicas. Quasi igualando o telescópio de Hooker, de 100 polegadas no Observatório do Monte Wilson, o novo observatório francês terá um telescópio de 98 polegadas.

O terceiro projecto gigantesco da França é uma estatua, que ultrapassará todas as outras erguidas por essa Europa. Será, provavelmente, Notre Dame du Sacré Coeur delineada por Georges Serraz e terá mais de cem pés de altura. A peanha de vinte e dois pés tem estado em Mas-Hillier, pequena aldeia, no topo de uma colina, no Vale do Rodano, onde em tempos idos, esteve uma fortaleza de Julio Cesar, que Henrique IV mandou destruir.

O peso total da estátua será de 1.500 toneladas—mil das quais só para a base. Empregar-se-ão 35 toneladas de cimento e de aço para a sua construção.—(United Press)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. José de Calasancio, confessor, fundador das Escolas Pias.

Lausperene, está na capela de Santo Antonio na rua Entre Campos, ás 9, missa; ás 18 Terço de beneditos, por musica.

Terço e ladainha, por musica; capela da Saude, ás 19; Vitoria, ás 20 e 30.

Homenagem ao eng. Duarte Pacheco

A direcção do Sindicato Nacional dos Commercialistas (licenciados pelas 4 secções do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras) deliberou prestar homenagem ao ministro das Obras Publicas e Comunicações, sr. engenheiro Duarte Pacheco, que se digna receber amanhã, pelas 15 horas, a referida direcção, a qual lhe fará a leitura e a entrega duma mensagem escrita em pergaminho, na qual se patenteia a gratidão da classe dos commercialistas pelo carinho que o sr. engenheiro Duarte Pacheco sempre lhe tem dispensado.

Camioneta contra uma arvore

Uma camioneta de peixe guiada por Antonio Marcos, de 23 anos, que seguia de Sesimbra para Lisboa, chocou com uma arvore, o que provocou a explosão, seguida de incendio do motor.

O «chauffeur» e o ajudante, Antonio Renato, de 17 anos, ambos residentes em Sesimbra, foram conduzidos ao hospital de S. José onde o segundo faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O motorista encontra-se em estado grave.

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 21738

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luíza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia Horta Gavazzo Quintella de Mendonça, D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara, D. Laura de Freitas Branco Sasseti, (filha), D. Maria Eugénia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Benedita de Castro (Resende), D. Maria Margarida da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria Palmira de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Elizabeth Ormenda Correia de Sousa, D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho Oliveira, D. Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira, e a menina Maria Elisa Pessoa.

VERANEIOS ELEGANTES

PEDRAS SALGADAS, 25 de agosto.—Meu caro camarada:—Como lhe havia dito, aqui me tem nas Pedras, a lavar o fígado de todas as maldades e a deliciar-me na frescura deste parque sem igual.

Na quinzena que decorre, a época «bat son plein».

De toda a parte acudiram a estas terras privilegiadas inúmeros frequentadores, em que se destacam muitas das mais distintas famílias portuguesas.

O clima é de perfeita elegancia.

Convive-se alegremente.

Além das costumadas diversões,—passeios ás Romanas e a Vidago, piqueniques em Bornes, torneos de «golfe», noites elegantes do Casino—tivemos um dia destes uma inesperada e deliciosa surpresa.

O dr. Antonio Menano, voz de ouro e de cristal, que conserva ainda o timbre dos bons tempos de Coimbra, deu-nos, numa serenata improvisada junto ao lago, ao luar, uma hora de puro encantamento.

Sob a cupula dos choupos, a toada dolente dos fados e baladas e a graça ingenua das cantigas da nossa terra foram ouvidas e aplaudidas por uma assistencia de «élite».

Acompanhou-o á guitarra, admiravelmente, o Antonio Pinto Barbosa. E, para ouvir o «crouñol do Mondego», despojavam-se os hotéis.

Tive sincera pena de que V. não estivesse.

O «record» da frequencia cabe este ano ao Grande Hotel, proficientemente gerido pelo nosso amigo Isolino Portas.

Quere nomes dos seus hospedes?

Aí vão alguns, ao acaso:

D. Maria Mendonça e Silva, D. Virginia da Cunha Pessoa, Julio Brito, Joaquim Pinheiro e esposa, Aires Gomes da Costa, Alfredo Ferreira de Oliveira, Alberto A. Guerra, Raul Heitor e familia, D. Herminia Braz Pessoa, D. Aida Braz Pessoa e familia, D. Maria do Carmo Machado e filha, Ernesto de Oliveira Rocha D. Maria Palha Van Zeller e familia, engenheiro Jaime Augusto Ferreira e esposa, engenheiro Antonio da Cunha Lamas e esposa, Fernando Santos Diniz, Baltazar Alves Diniz e familia, engenheiro Roberto da Silva e familia, D. Arminda Amelia Santos Diniz e filhas, Mario Diniz Ferreira, Alexandre Robert Barreira, Paulino Martins, Darius Klerk e mãe, Antonio Gonçalves Caleiros e esposa, Francisco José Cortez B. Simões, D. Maria Helena Cortes Simões, dr. Carlos Felipe Pereira Bacelar e esposa, D. Beatriz Sarmiento, D. Lucília Olinda da Silva Veludo e familia, D. Alcina Almeida Santos, D. Maria de Jesus Almeida, dr. Nuno Simões, dr. A. Bonfim e familia, D. Eugénia Machado, dr. Valentim Guerra, D. Maria da Luz Sobral e familia, D. Carolina Guimarães, Manuel C. C. Botelho e familia, Antonio do Amaral e Silva, dr. Adrião Martins Amado, Jorge Viegas, D. Maria Gabriela de Sousa e Silva, João de Sousa Pereira Leite, Carlos Amaral Neto e esposa, Manuel Duarte e familia, dr. Imaginario e familia, João Botelho e esposa, dr. Anselmo Taborda e esposa, Alvaro Pires de Oliveira e familia, dr. Manuel Barbosa e filho, dr. Ruela Ramos, esposa e filho, Antonio Barbosa e esposa, Alfredo Vieira Pinto e esposa, Manuel Tavares, dr. Manuel Magno, Alfredo José Maia e esposa, dr. Alfredo de Sousa Brás e familia, Luiz Albuquerque Cardoso, dr. Manuel dos Reis e esposa, João Lino, dr. J. de Sousa Feiteira e esposa, Padre Antonio Cardoso, dr. Alçada Guimarães e mãe dr. Jacobus de Paiva e familia, Pero de Moraes, Manuel Bettencourt Junior, José dos Santos Junior, dr. Carlos Oliveira e familia, O. Lidia de Seabra Vicente Ribeiro, dr. Frederico Madeira, dr. Acacio Ribeiro dos Santos, José Pedro de Carvalho.

Abraço affectuoso do seu camarada.—João Manuel.

«CURIA, 24 de agosto.—Meu caro D. Nuno. Prosseguem quasi quotidianamente as festas mundanas nestas terras, que este ano estão batendo o «record». Amanhã realiza-se na Piscina-Praia «Paraíso» uma interessante festa infantil, que constará de gincana, em que serão disputados artisticos premios, havendo á noite

no Casino sessão de cinema, seguido de baile. No sabado e domingo, haverá nos jardins do Palace da Curia, uma gincana de automoveis e concurso de elegancia, organizados pelo Curia Palace Sports Club, seguida de festa nocturna no recinto da Piscina-Praia «Paraíso», na noite de sabado e de grande baile no salão de festas do Palace Hotel, na noite de domingo, exibindo-se nas noites de sabado e domingo, a brilhante parêlha de bailarinos René e Ramski, respectivamente na Piscina e no Palace do Buçaco. Na tarde de domingo haverá na Piscina, o costumado «chá dansante». Brevemente lhe escreverei mais desenvolvadamente; o seu amigo e obrigado.—Alexo.

Estoril, 23 de agosto

Meu caro Carlos: Como vês, continua a haver assunto para a secção, com relação á Costa do Sol. A-pesar de ter vindo para aqui, para descansar, continuo numa roda viva. E' o Tamariz de manhã, antes do almoço, onde vou gozar o movimento da praia e ver a assistencia elegante que ali se reúne, não só dos Estoril, mas também de Cascais. Almoço ou no hotel ou no pavilhão do Tamariz, onde servem almoços todos os dias, que continuam marcando pela sua selecta e numerosa frequencia sobretudo aos sabados e domingos. A' tarde, volto ao Tamariz, e depois á hora do «chá» sigo para o Casino, que está marcando pela animação, vindo-se á hora do «chá dansante» o salão do restaurante, completamente cheio. Parece que são tardes de domingos, pela enorme e selecta concorrência. A' noite volto ao Casino, onde passo a noite, ora no cinema, ora no salão do restaurante, com uma volta pelo salão de jogos. Aqui tens o que é a vida na Costa do Sol: um constante movimento sem tempo para descansar.

Outro ponto de reunião é o Hotel do Parque, junto do Estabelecimento Termal. Está completamente cheio, encontrando-se ali hospedadas entre outras pessoas as seguintes: Conde de Penha Garcia e esposa, João Raimundo Alves e esposa e filha, dr. Mario Madeira e esposa, José Prefeito e familia, D. Beatriz Hansson, Antonio de Almeida e familia, João Vieira e esposa, senhora de H. Silva e familia, Robert Coune e esposa, D. Helena Morais e familia, D. Sofia Munser, D. Sara Fonseca, Karl Ganser, senhora de Zanetti, M. Bucheber, José Zuzarte Mourão e esposa, D. Clara de Almeida tenente-coronel João Pedro da Silva e esposa, dr. Nunes dos Santos e familia, senhora de Bernstein, Norman Hall e esposa, engenheiro Fausto Correia e familia, Francis Lea, Bruggeman, Salvador Costa e familia, Henrique do Rio, dr. João Taborda e familia, Willen Haan, Adrian Van Haal, D. Maria dos Anjos, Losener, Fernando T. Formigal e familia, D. Maria Rosa Maia e filho, senhora de Sousa Machado e filho, Paulo Dias Pereira e esposa, D. Clarisse Serra e familia, Eduardo Paquete e esposa, dr. Fernando Levy, D. Gonçalo Ceballes, Xante e familia, senhora de Alba e familia, Jorge Hidalgo, Jacinto Bastos e esposa, dr. Xavier Pinto, D. Maria da Silva, D. Maria Serzedelo, etc., etc.

Também é digna de nota a novidade que a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol proporciona aos hospedes dos hotéis da Estoril Plage, que é a de estabelecer carreiras de autocarros para o Casino, de ida e volta.

A festa de que falei, organizada por um grupo de senhoras do Grande Hotel de Italia, e que constará de reunião dansante, seguida de ceia, realiza-se na noite de segunda-feira, 29, do corrente, para a qual está já marcado grande numero de mesas, sendo por isso de prever que nessa noite será o ponto de reunião de tudo que de melhor se encontra passando o verão na Costa do Sol.

Sabado e domingo realizam-se em Cascais, no Parque Gandarinha, interessantes provas hipicas, organizadas pela comissão de propaganda de Cascais, com a cooperação de uma comissão de distintos desportistas hipicos, da qual fazem parte os srs. Henrique Cardoso de Meneses (Margarido), Manuel Pessolo e o tenente Anibal Silva Reis, sendo o programa o seguinte: no primeiro dia, as provas «Omnium» e «Ministerio da Agricultura» e no segundo dia as provas «Costa do Sol», «Conde de Villalva» (percurso de caça), e «Juventude», nas quais tomarão parte além da «equipe» militar que representou o nosso país nos campeonatos no estrangeiro, os nossos melhores elementos do desporto hipico, sendo de prever que as tardes de sabado e domingo no Parque Gandarinha, sejam elegantemente concorridas.

Até amanhã, teu velho amigo e camarada.—D. Nuno.

EM VIAGEM

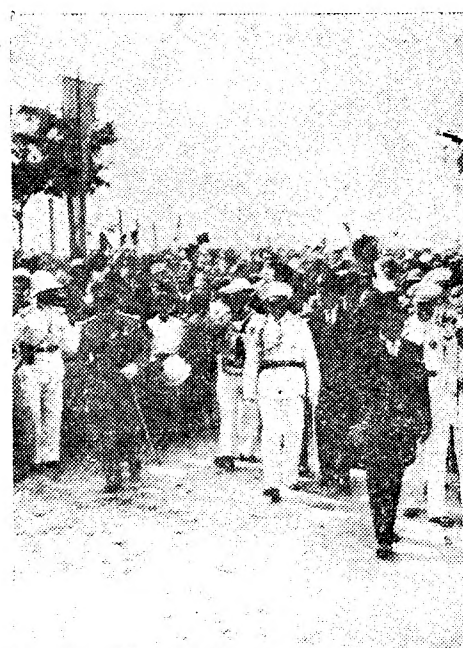
—Já se encontra nas Pedras Salgadas o nosso amigo sr. dr. Manuel Magno.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericórdia, 115

A VIAGEM

A chegada do e a sua vi



O cortejo que acompanhava o Chefe de para a Game

(Do nosso enviado especial)

LOBITO, 5.—A' saída de Luanda batemos febre duma noite de cacimbo na Ilha, e não desembarcámos em Porto Amboim, nem fomos ao Capir, onde a vegetação é semelhante á de S. Tomé. Rio da Bica de S. Pedro de Sintia, nem assistimos á recepção na Gabela, onde brancos e pretos andaram com o sr. Presidente nos ombros, num entusiasmo a que já nos vamos habituando em todos os portos.

Esta manhã começámos avistando o Lobito, anunciado pela presença do alcastraz, especie de gaivota, tão voraz que as pançadas o impedem depois de levantar vôo, ficando a boiar á mercê de quem o queira agarrar á mão, quando não morre da indigestão, aos carcúmes, dando á praia e sendo necessario enterrá-los pelo cheiro que exalam.

A bordo vem connosco, havendo embarcado em Porto Amboim, o governador de Benguela, Eurico Nogueira, outro velho condiscípulo do liceu de S. Domingos, e que tem aqui desenvolvido notavel accção, a par daquella que no porto atesta actividade inteligente do engenheiro Raimundo Serrão, que o vai apetrechar agora com oito guindastes.

Antes do porto, á entrada da baía, uma lingua de areia, a Restinga, praia de banhos, defendida do tubarão por forte rede de arame, e ainda com excelente piscina, e povoada por algumas casas amáveis.

A ponta da Restinga aumenta em cada ano, e de tal forma que o farol-lim, que acusa a extremidade, vem sendo deslocado sempre, e já pode ganhar mais cinquenta metros.

—Ha vinte anos não existia nada disto! — diz, extasiado, Jeronimo Carneiro, que pelo ministro foi escolhido para seu agregado nesta viagem ás colonias.

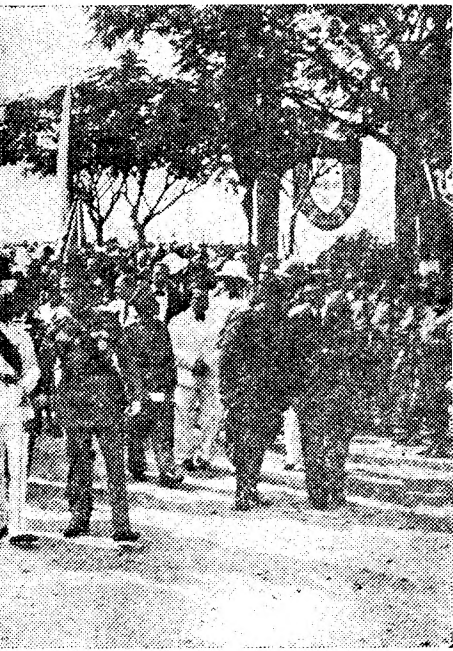
A medida que nos aproximamos do Lobito, atestando a passagem de Norton de Matos por Angola, pasamos da sua importancia e do desenvolvimento devido a Salazar quando ministro das Colonias, em 1930, do valor dos seus cais acostavel, onde hoje atracam, além do nosso «Angola», o «João Belo», onde segue para Luanda a companhia de Maria Matos, e ainda três vapores estrangeiros, «Ubenas», «Livadia» e «Grat Castle».

Ao cais, cais da Rodésia e do minério da Catanga, com enormes armazéns, chega o caminho de ferro de Benguela, obra de Sir Roberts Williams, que vai até á outra costa, a Lourenço Marques e á Beira, numa viagem de cinco dias, com luxuosas carruagens, todas com camas, e dispondo de locomotivas como não ha na Metropole, bem diferentes já doutra bem pequena que foi a sua primeira e tem o nome do general Machado, o maior duma dinastia de co-

PRESIDENCIAL A'S COLONIAS

Chefe do Estado ao Lobito

Visita à velha cidade de Benguela



Estado, dirigindo-se do cais de Luanda à Municipal

Locais a que o Lobito muito deve e a qual pertence o actual ministro, sr. dr. Vieira Machado.

Antes do porto, avistamos uma capelinha branca, de Nossa Senhora da Arrabida, projecto do architecto Vasco Regaleira.

No cais, uniformizados e em bancadas, formadas por milhares de sacos de milho, centenaes de negros que se empregam na estiva, aqui oficializada, como não está em Lisboa, ovacionam entusiasticamente os srs. general Carmona e Salazar, e o ministro das Colonias. E ao seu entusiasmo soma-se a população branca, senhoras gentilíssimas, a magistratura, o corpo consular. Nos telhados dos armazens legendas alusivas à visita do sr. general Carmona, com saudações a Salazar.

O Chefe do Estado desembarca entre o delírio da multidão, e passa revista à guarda de honra, marinheiros e policias indigenas, enquanto uma esquadilha de aviões—os Luanda, os de Baltazar—sobrevoa a baía.

A sessão solene na Camara decorre com elevação, e a saída foi difficil conter todos os que queriam saudar o sr. general Carmona.

E segue-se o almoço no majestoso Hotel Terminus, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, explorado pela Companhia dos Wagons-

Lits. Aos brindes usa da palavra o sr. comandante Alvaro Machado para dizer da fundação e importância da Companhia, saudando o sr. general Carmona e sentindo que não possa visitar Nova Lisboa, obra também de Norton de Matos, grande centro de comunicações, com bom clima.

Amanhã iremos a Benguela, utilizando um comboio especial no qual, á noite, regressaremos a Lobito, o porto de que teve ante-visão José Xavier Leite, official da Armada.

Quando governador geral de Angola, em 1842, foi José Xavier o primeiro que acalentou a ideia de transferir a vila de Benguela, de grande insalubridade, para Catumbela das Ostras, e foi ele quem mandou levantar ao comandante da corveta «8 de Julho», 1.º tenente José de Andrade Pinto, o primeiro plano hidro-topografico do Lobito, este Lobito tão bonito, tão luminoso, e que os seus habitantes agora quiseram iluminar ainda mais para a recepção presidencial, com cinquenta mil balões e grinaldas de lampadas multicores por todo o porto magnifico.

* * *

BUENGUELA, 6.—Ao partirmos hoje para Benguela, distante 37 quilómetros do Lobito, deparamos com o ultimo pantano deste progressivo porto, causa dos ultimos mosquitos, efeitos duma causa que vai desaparecer depressa. Passamos pela ponte General Carmona, hoje inaugurada.

Depois, por uma estrada que acompanha o caminho de ferro, e que conta uma recta de vinte quilómetros, entramos na região da cana de açúcar, deixando a um lado e outro aldeias de pretos que ali vivem em suas palhotas e que nos recebem com mostras de contentamento, tal como os primitivos habitantes, os primeiros emissarios portugueses, e com os quais travamos conhecimento, tal como outrora, através de presentes, agora modestos, apenas cigarros que nos ofereceram as fabricas de Angola.

Encontramos também os pretos que trabalham nas roças vizinhas, gente doutas terras que acampa em torno de foguetas que são para eles o que os cafés para nós, motivo de reunião, para palestrar.

Passamos pelo Cassequel, onde se destila alccol de cana para misturar á gasolina, grande roça de que foi remota fundador o famigerado João Brandão, e na qual viemos almoçar á volta de Mossamedes.

Depois Catumbela, que foi grande outrora, a terra onde nasceu a sr.ª D.

Começam amanhã no Estoril

as regatas internacionais de «lusitos»
Realizam-se amanhã, sábado, ás 10 e 30 e ás 15 e 30 na baía do Estoril, e acabam no domingo as primeiras regatas internacionais organizadas pela «Mocidade Portuguesa».

Os jovens alemães defrontar-se-ão, neste encontro desportivo, que tem como principal objectivo a confraternização, com os seleccionados da «Mocidade Portuguesa»: Antonio Bustorff, Antonio Almeida e Luiz Guedes, de Lisboa, e Rui Frazão, José Maximiano e Alfredo Mesquita, do Porto.

O júri de honra é constituído pelos srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional, major general da Armada, commissario nacional da «M. P.», chefe do Departamento Marítimo do Centro, presidente do «Comité» Olímpico Português, administrador geral do Porto de Lisboa, capitão do porto de Cascais e presidente da Federação Portuguesa de Vela.

O júri da regata é formado pelos srs.: tenente de Marinha Cabrita Gil, presidente; Rodolfo Fragozo, vice-presidente; engenheiro Rogerio Leite Rodrigues, W. Mitchell, Vasco Vivaldo Leone, João da Costa Barata, Edgar Espada dos Santos Cruz e um representante alemão. Comandará a regata o sr. engenheiro Francisco Leite Pinto, assistido pelos srs. dr. Durão Ferreira, Rodolfo Fragozo e Francisco Duarte.

A Sociedade Estoril Plage oferecerá, na varanda do Tamariz, na tarde de domingo, depois da regata e da distribuição dos premios, um lanche aos convidados do Commissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa».



No campo de aviação, em Luanda, o sr. general Carmona coloca o emblema de aviador num dos novos pilotos

Maria do Carmo Contreiras Vieira Machado, esposa do illustre ministro das Colonias, também duma familia de antigos coloniais.

Agora um grande palmeiral, logo plantações de arroz, outra causa de mosquito. Um cheiro horrivel lavade o automovel. E' da Fabrica Damba Maria, de peixe, e de guano, o que é mais crível.

Vamos chegando a Benguela, deixando á esquerda as Hortas do Cavaco, que fornecem de hortaliças esta cidade e o Lobito; e o Posto Algodoeiro do Estado, com viveiros experimentais da cultura, autenticos roseirais em flor. Passamos uma ponte sobre o rio Cavaco, seco nesta estação, correndo caudaloso na das chuvas.

A cidade surge agora na sua passada grandeza, com a sua igreja, o seu palacio de governador, da Camara e dos Paços do Concelho, com um grande hospital e um dispensario de puericultura, e um jardim como não ha em Luanda e nos dizem só vimos encontrar igual em Mossamedes. A cidade, em decadência ante a prosperidade do Lobito, foi edificada sobre pantanos de que ha vinte anos se ignorava o perigo, e apesar de ali se morrer então das suas emanções pestíferas, ainda sensíveis nas epocas das chuvas. Consta de casas dum só piso, em ruas aliás largas, bem delineadas.

A população indigena é simpatica; elas enroladas em panos vistosos e fumando em cachimbos, como eles, negros de indumentaria mais primitiva que os de Luanda, menos «calcilinas», amantes duma bebida feita com milho, chimbombo, se é fermentada, chissanga, quando não fermentada.

Antes de entrar o mal nas macieiras da região, também aqui se bebia cidra, e adada ha quem beba um delectavel vinho de amanz, bem pier que o de palma.

Em Benguela, como em toda a parte, foi preciso defender o sr. general Carmona de todos os que desejam vê-lo de perto, beijá-lo em seus entusiasmos, e que o levaram quasi ao colo até á Camara Municipal, onde o ministro proferiu um notavel discurso e onde esta noite se realiza um banquete e um baile.

Nós regressamos ao «Angola» para ouvirmos pela telefonia a «Hora da Saudade», da nossa Emissora Nacional, uma «Hora» cuja emoção só aqui se aviaha, ouvindo saudações que de Lisboa são transmitidas por mãos e por esposas que solçam aí a sua saudade, e que são ouvidas aqui com soluços saudosos.

No regresso, pela estrada, um dos rapazes da missão cinegrafica vem cantando, com musica da «Maria Papóia»:

Adeus Benguela,
Vou para Catumbela
Pela estrada fora.
Adeus Lobito,
Tu és bem bonito,
E eu vou-me embora.

Iste lido em Lisboa, parecerá pueril. Aqui, tem sabor lisboeta, que nos não é indifferente nestas paragens.

ROGERIO PÉREZ

CONSTRUÇÕES NAVAIS

—O—O—

Estão a ser concluidos

vários navios

para a America do Sul

LONDRES, agosto—A America do Sul está empenhada em concluir construções navais, que importam em varios milhões de libras esterlinas. A Argentina tem á sua conta 4.550.000 libras, seguindo-se-lhe o Brasil com 2.800.000; o Chile está estudando planos para proceder á construção de dois cruzadores de 8.000 toneladas cada.

Presentemente, a Argentina tem em construção, um navio-escola cruzador «La Argentina» de 7.000 toneladas e 31 nós, nos estaleiros da Vickers-Armstrong, onde também estão a ser construidos sete destroyers. «La Argentina» foi principiado em 1935, para substituir o «Presidente Sarmiento» que tem 40 anos. Deve estar concluido em dezembro proximo. Custará cerca de 1.750.000 libras esterlinas. Embora se considere navio-escola, com acomodações para 60 cadetes, «La Argentina» terá seis torpedos, nove metralhadoras de seis polegadas, quatro metralhadoras anti-aereas de quatro polegadas, oito metralhadoras anti-aereas, podendo, ainda transportar dois aviões anfíbios, que serão catapultados do «deck». Os sete destroyers pertencem á classe G, usada na armada britânica. Espera-se que, em fins de setembro proximo, os sete destroyers possam partir para Buenos Aires. Os navios «Buenos Aires», «Entre Rios» e «Corrientes» estão a acabar também na Vickers-Armstrong; o «San Juan» e o «San Luiz» nos estaleiros de John Brown em Clydebank; o «Misiones» e o «Santa Cruz» nos estaleiros de Cammell Laird, em Birkenhead.

Os capitães dos novos destroyers, muitos officiais e 500 elementos das tripulações chegaram á Inglaterra á bordo do transporte «Pampa» já prontos para tomar conta dos navios. Os restantes tripulantes, para o «Corrientes» e «Santa Cruz» virão a bordo do «Chaco», navio-irmão do «Pampa». Os sete destroyers, cujo custo total será aproximadamente, de 2.800.000 libras começaram a ser construidos em 1936. Deslocarão 1.335 toneladas, com a velocidade de 35,5 nós e dispõem de uma tripulação de 145 homens. Têm recebido ligeiras modificações, em harmonia com as considerações gerais referentes ao clima da Argentina. Terão quatro metralhadoras de 4,7 e sete mais pequenas, assim com oito lançatorpedos. Os seis destroyers para o Brasil serão semelhantes á classe II da Armada inglesa, um dos quais é o «Havock».

A construção destes destroyers está igualmente dividida pelas casas Vickers-Armstrong, J. Sarnpel White e Thornycroft, de Southampton. Espera-se que as construções estejam completas em 1940 devendo custar cerca de 1.800.000 libras. A sua especificação é semelhante á dos sete destroyers que se estão a construir para a Argentina. O Chile está, presentemente, em negociações com varias firmas, inglesas, italianas, norte-americanas e dinamarquesas para a construção de dois cruzadores de 8.000 toneladas, armados com seis canhões de seis polegadas. Presentemente, a armada chilena tem três cruzadores, o mais novo dos quais, o «Chacabuco» data de 1898.—(United Press)

Decadência espiritual

Intitulava-se «A decadência espiritual contemporânea» o artigo do nosso distincto colaborador sr. Alves de Azevedo que publicámos anteontem sob o título «A decadência pictural contemporânea».

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

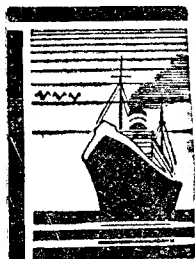
E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6867

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

João Belo

sairá no próximo dia 10 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 6 e desta data até às 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergílio Machado, 14
Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

OS EXPRESSOS POPULARES

proporcionam uma viagem económica, cómoda, excelente

DE LISBOA AO LUSO

Em 28 de Agosto

Ida e volta..... 36\$00

HORARIO

Lisboa - Rossio.....	Part.	8-00
Entre Campos.....		8-12
LUSO.....	Cheg.	12-14
Entre Campos.....	Part.	20-11
Lisboa - Rossio.....	Cheg.	0-24
Lisboa - Rossio.....		0-39

Bilhetes à venda nas «Informações» da estação do Rossio—Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolónia—Telefone 2 4031.

Excursão de Espinho a Viseu

em comboio especial

No dia 4 de Setembro de 1938

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga organiza no próximo dia 4 de Setembro uma excursão de Espinho a Viseu, a preços populares e recebendo excursionistas até Oliveira de Azeméis.

PREÇOS

1.ª classe 25\$00 3.ª classe 15\$00

HORARIO

PARTIDA	REGRESSO
PORTO—C. P. 7-25	Viseu, 19-28
Espinho—V. V. 8-17	S. Pedro do Sul, 20-20
Oleiros 8-33	Termas 20-28
P. Brandão 8-38	Vouzela 20-38
S. João de V. 8-43	O. Azeméis 23-21
Feira 8-58	Couto 23-29
S. João da Mad. 9-10	S. João da Mad. 23-38
Couto 9-20	Feira 23-49
O. Azeméis 9-29	S. João de V. 23-59
Vouzela 12-04	P. de Brandão 0-08
Termas 12-11	Oleiros 0-13
S. Pedro do Sul 12-21	ESPINHO 0-25
Viseu 13-17	

ESPINHO—C. P.—part. 0-40
PORTO cheg 1-29

O regresso também pode ser feito por qualquer comboio que se efectue nos dias 5 e 6 de Setembro.

Os bilhetes para esta excursão vendem-se NO PORTO—«A Financeira», Praça Almeida Garrett, 25-1.º—Tel. 5402, «Castro Neves & Castro», R. 31 de Janeiro, 158—Tel. 6967.

NAS OUTRAS LOCALIDADES—Estações do Caminho de Ferro.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DO FRIO



Seja do seu tempo. Não coma microbios nem bacterias nocivas.

Stand do **AVENIDA PALACE**
Rua 1.º de Dezembro, 137

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1938

Começo: 28 de Agosto

Todas as informações da o

LEIPZIGER MESSAMT

LEIPZIG, Alemanha

ou o

Representante Honorario:

A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores n.º 13

60 % de Redução

nos

Caminhos de Ferro

Allemaes



Substitua

o

pinturo



para decorações interiores e exteriores

Duração eterno

Impermeável

Económico

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-132—LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Retratos à cinema
em 18x24

5\$00 cada

Reclame da FOTOGRAFIA BARROS

R. da Palma, 146—Telefone 27380



FALTA-VOS NÃO SE VIVE SEM
VITAMINAS VITAMINAS
TOMAE

VITAMINOR

A venda nas boas mercearias e farmacias

Distribuidores—Est.ºs Jeronimo Martins & Filho

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só **TENORIO...**

Recomendavel tambem aos debilitados

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40\$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras—Partida de Lisboa às 7,30—Partida da Berlenga às 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.D.A

Largo de S. Domingos, 11, Letra A—Telefone n.º 21003, ou em outras localidades, e nas suas filiais agencias.

AR DE CAMPO

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital? Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego da C. P.—Telefone 24031.

Praias de Dafundo e da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no comboio eléctrico do Cais do Sodré ao Dafundo, ou à Cruz Quebrada (um quarto de hora).

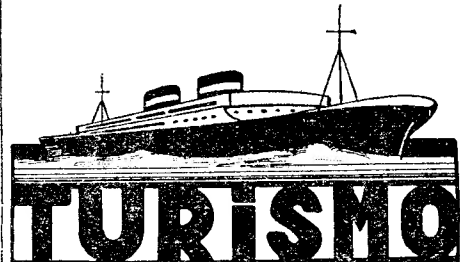
Todos os domingos, desde 12 de Junho a 9 de Outubro.

PREÇOS (Ida e volta)

Do Cais do Sodré e Santos..... 2\$00

De Alcântara e Belém..... 1\$50

Além dos comboios do horário realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessários.



TURISMO

PRAIAS

TERMAS

SANATORIOS

Viagens com ou sem estadia no País ou no estrangeiro

Pagamento até 12

PRESTAÇÕES

DIAS DE CARVALHO, L.º

R. da Prata, 289, 2.º Tel. 2 6738—LISBOA

Comboio especial de excursão da Beira Alta à Figueira da Foz

A Companhia da Beira Alta organiza, no próximo domingo, dia 28 do corrente, um comboio especial de excursão à Figueira da Foz, o qual permite aos excursionistas, além de passarem um dia na mais linda praia de Portugal, poderem assistir à Grande Tourada que se realiza no Coliseu Figueirense e em que tomam parte os aplaudidos cavaleiros Simão da Veiga Junior e José Casimiro Junior.

Também no mesmo dia, no recinto da Feira das Actividades Portuguesas, que tão grande êxito tem obtido, se realiza um brilhante festival nocturno no qual tomam parte os afamados ranchos «Regional de Vil de Moinhos» e «Esticadinhos de Cantanhede».

Os preços de ida e volta em 3.ª classe (classe unica) abaixo se indicam, bem como o horario do comboio especial.

Preços

Guarda	25\$00
Celorico da Beira	23\$00
Gouveia, Abrunhosa ou Contendas ...	20\$00
Mangualde, Nelas ou Canas	18\$00
Oliveirinha, Carregal ou S. Comba.....	15\$00
Mortagua ou Luso	12\$00

Horario

Partida de: Guarda, 6,54; Celorico, 7,28; Gouveia, 7,50; Abrunhosa, 7,56; Contendas, 8,05; Mangualde, 8,18; Nelas, 8,33; Canas, 8,43; Oliveirinha, 8,51; Carregal, 8,58; Santa Comba, 9,34; Mortagua, 9,54; Luso, 10,15; Chegada à Figueira da Foz, 11,43.

Partida da Figueira da Foz, 1,45 Chegadas: Luso, 3,35; Mortagua, 3,56; Santa Comba, 4,19; Carregal, 4,45; Oliveirinha, 4,52; Contendas, 5,13; Mangualde, 5,25; Gouveia, 5,37; Abrunhosa, 5,44; Gouveia, 5,50; Celorico, 6,14; Guarda, 6,59.

Diversões na linha de Cascais

Dias 25 a 31—Festa nautica no Estoril, promovida pela «Mocidade Portuguesa».

Dias 27 e 28—Concurso hipico em Cascais, sob o patrocínio da Condição Hipica Portuguesa, em beneficio do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais e das Casas de Caridade.

Dia 28—Gincana automobilistica em Paço de Arcos, no campo Atletico do Paço de Arcos Sport Club.

A Sociedade «Estoril», além dos comboios do horario, fará os comboios especiais que a affluencia de passageiros justificar.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial por ocasião da Romaria do Senhor da Serra em BELAS

Domingo 28 de Agosto de 1938

Além do serviço normal de comboios entre Lisboa-Rossio e Queluz, estabelecer-se-ão comboios especiais entre Alcantara-Terra e Queluz. Efectuar-se-ão tambem entre Lisboa-R. e Queluz os comboios suplementares que a affluencia de passageiros justificar.

Preços dos bilhetes de Alcantara-Terra e Lisboa-Rossio a Queluz e volta: 1.ª classe, 7\$10; 2.ª classe, 5\$10 e 3.ª classe, 3\$30.